

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

out.-dez. 2018

Atualizado em 14/03/2019 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Leite Ribeiro Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilacqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Ana Maria de Sousa Areias

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Angela da Conceição Lordão

Marcelo Poton Peres

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2018.....	6
1. ABATE DE ANIMAIS	6
1.1 - Bovinos.....	6
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018.....	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018.....	7
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018.....	8
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	9
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018	10
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	11
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	12
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2018	13
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2018.....	13
1.2 - Suínos	15
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	15
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2013-2018.	16
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.	17
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2017 e 2018	18
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	19
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.	20
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2018.....	21
1.3 - Frangos	22
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018.....	22
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	23
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	24
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018	24
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	25
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2017 e 2018.	26
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2018	27
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	28
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	28
Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2013-2018	29
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subítem de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2018	30
Gráfico I.15. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	31
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2018.	32
3. AQUISIÇÃO DE COURO	33

	Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 4 ^s trimestres de 2017 e 2018	33
	Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	34
	Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	35
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	36
	Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018	36
	Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2017 e 2018	37
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4 ^o trimestre de 2018	38

II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2018 39

ABATE DE ANIMAIS	39	
1.1 - Bovinos.....	39	
	Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 2007-2018	39
	Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2007-2018.....	40
	Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2017-2018	41
	Gráfico II.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2017-2018...	42
	Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2017-2018	43
1.2 - Suínos	44	
	Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2007-2018	44
	Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2012-2018.....	45
	Gráfico II.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2017-2018	46
	Tabela II.2 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2017-2018	47
	Tabela II.3 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2017 e 2018.	48
1.3 - Frangos	49	
	Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2007-2018	49
	Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2007-2018	50
	Gráfico II.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2017-2018 .	51
	Tabela II.4 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2017-2018	52
	Tabela II.5 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2017 e 2018.	53
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	54	
	Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2007-2018	54
	Gráfico II.12 - <i>Ranking</i> e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2017-2018.	55
	Tabela II.6 – Quantidade de informantes e aquisição de leite cru, segundo classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios - Brasil – 2018.....	56
3. AQUISIÇÃO DE COURO	57	
	Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2017 e 2018	57
	Gráfico II.13 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2017 e 2018	58
	Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2007-2018	59
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	60	
	Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2007 a 2018.....	60
	Gráfico II.16 - <i>Ranking</i> e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2017-2018...	61
	Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2018	62

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2017 E 2018 63

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	63	
	Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018.....	63
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018	64	
	Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018.....	64

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	64
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018	65
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2018.....	65
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018	66
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018	66
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018.....	67
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	67
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2018.....	68
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018.....	68
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018.....	68
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018.....	69
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018	69

IV - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIM. 2017 E 2018⁷⁰

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2017 e 2018	70
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2017 e 2018	70
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2017 e 2018	71
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2017 e 2018	72
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2017 e 2018.....	73
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2017 e 2018	73
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2017 e 2018.....	74
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2017 e 2018	74
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2017 e 2018.....	75
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2017 e 2018	75

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2017-2018. 76

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2017 e 2018.....	76
Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2017-2018.....	76
Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2017-2018	77
Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2017-2018.....	78
V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2017 e 2018.....	79
Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2017-2018.....	79
V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2017-2018.....	80
Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2017-2018	80
V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2017 e 2018	81
Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2017-2018.....	81

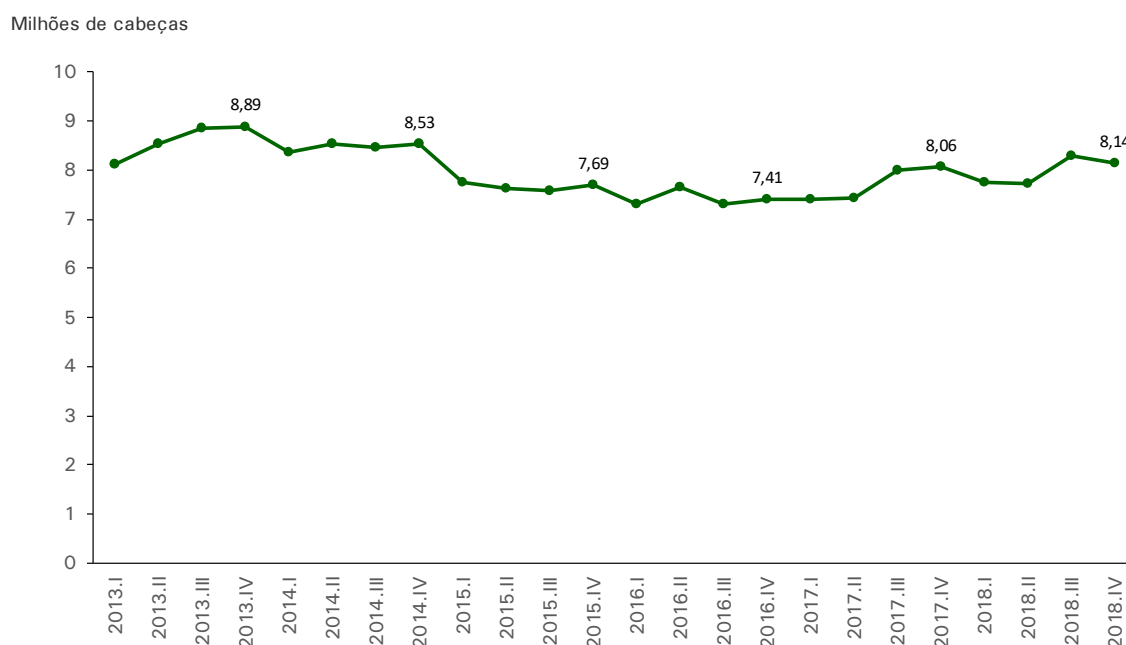
I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2018

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2018, foram abatidas 8,14 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 1,7% inferior à registrada no trimestre imediatamente anterior, e 1,0% maior que a do 4º trimestre de 2017 (**Gráfico I.1**).

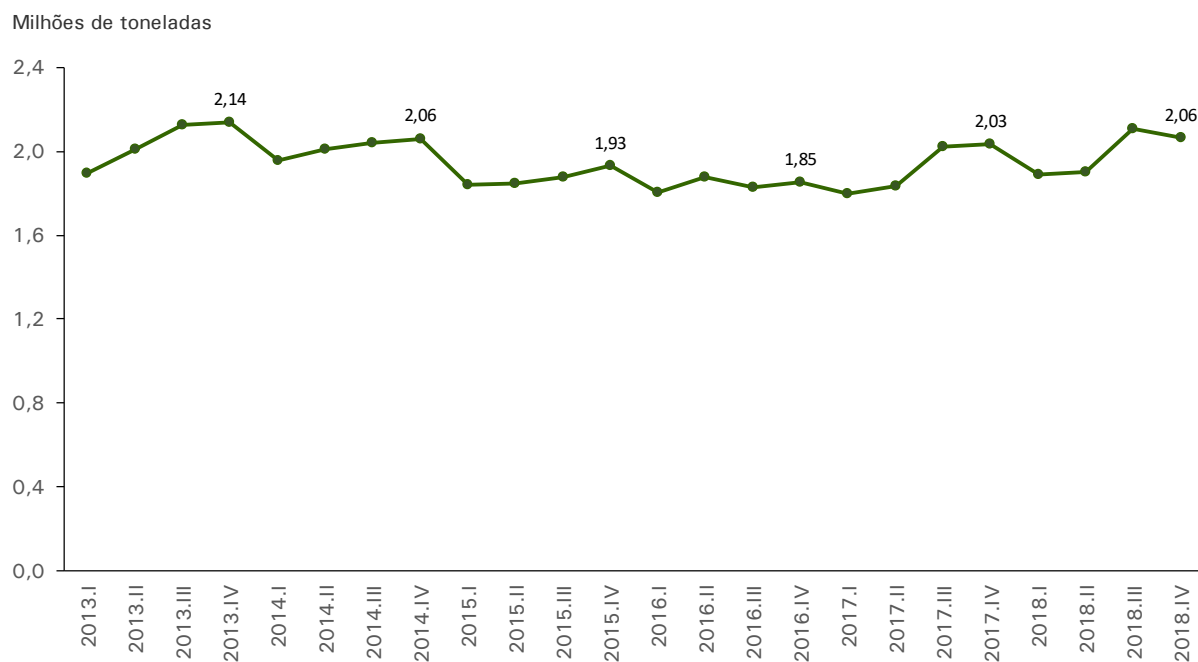
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.III.

O abate gerou a produção de 2,06 milhões de toneladas de carcaças (**Gráfico I.2**), o que representa uma redução de 2,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e um aumento de 1,5% em comparação com o mesmo período de 2017 (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

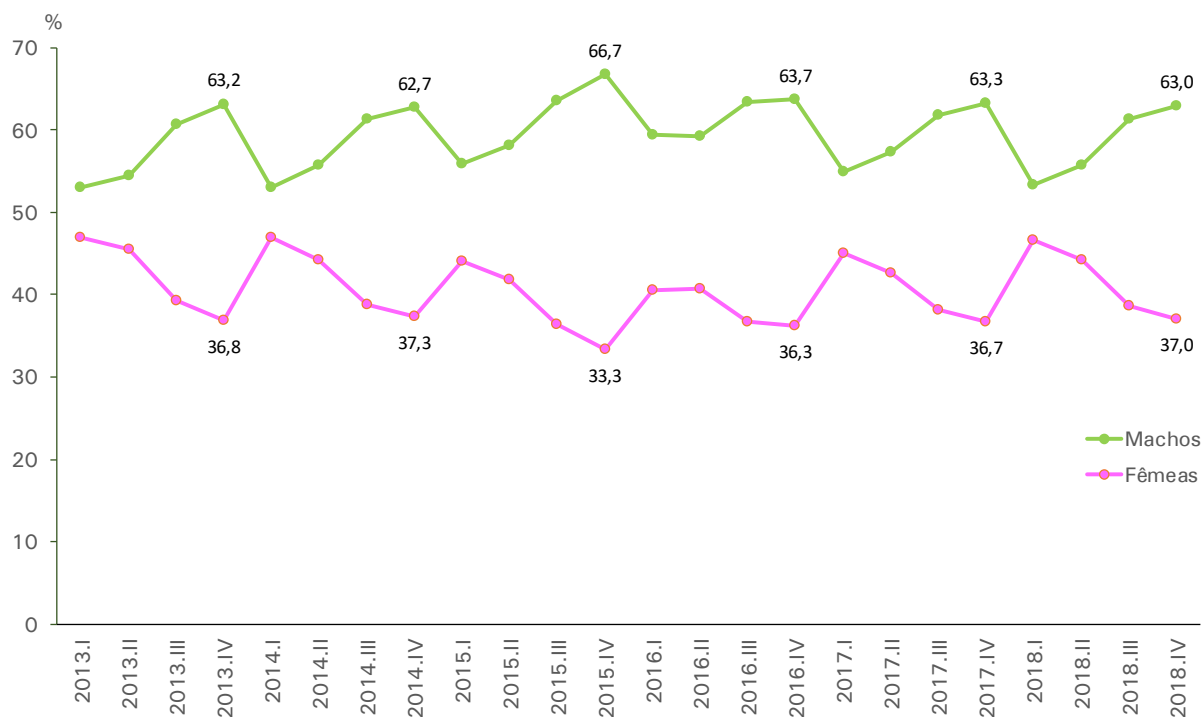


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.IV.

No 4º trimestre de 2018 o peso médio foi de 253,4 kg por carcaça, variação negativa de 0,4% em comparação com o 3º trimestre de 2018 e incremento de 0,5% em relação ao 4º trimestre do ano anterior.

O abate de fêmeas correspondeu a 37,0% do total, índice 0,3% acima daquele observado no 4º trimestre de 2017 (**Gráfico I.3**). Na comparação entre os dois períodos, o abate de vacas apresentou retração de 1,0%, enquanto o abate de novilhas teve alta de 12,5%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças de bois foi de 285,6 kg, enquanto o das vacas foi de 205,6 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

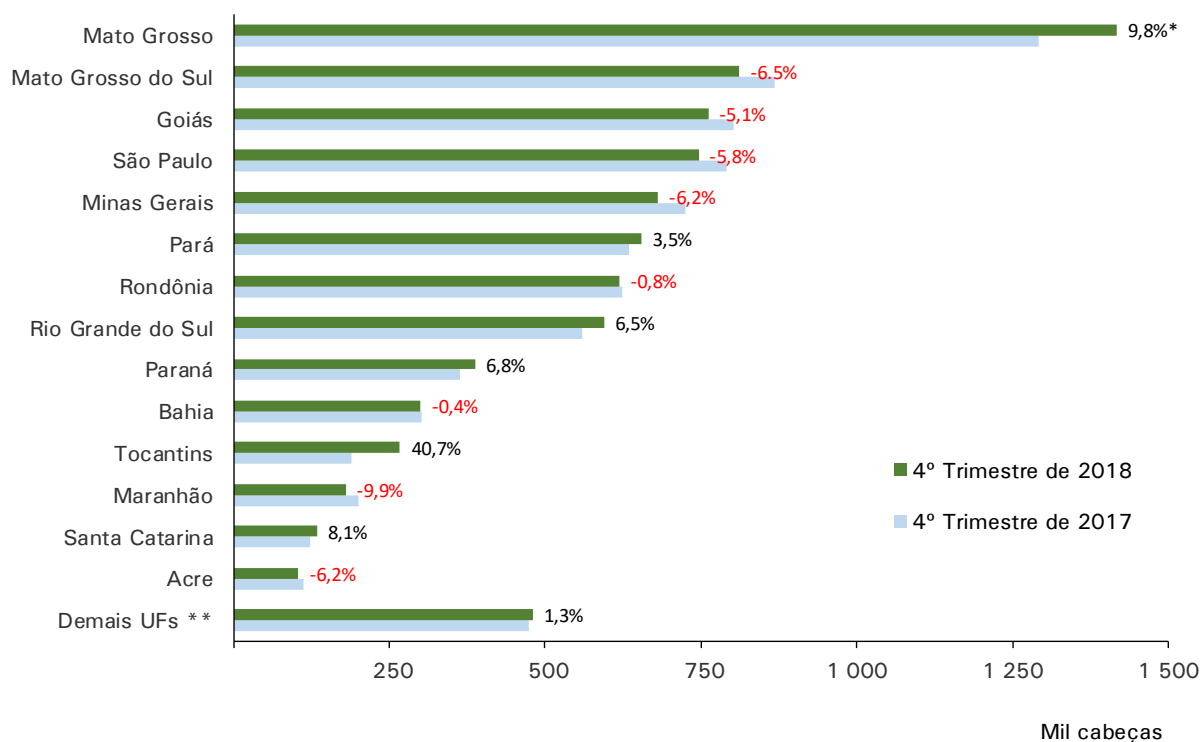


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.IV.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 36,9% do total, seguida pelas Regiões Norte (20,6%), Sudeste (20,3%), Sul (13,0%) e Nordeste (9,2%).

O abate de 82,88 mil cabeças de bovinos a mais no 4º trimestre de 2018 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 12 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram variações positivas em: Mato Grosso (+126,24 mil cabeças), Tocantins (+77,33 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+36,57 mil cabeças), Paraná (+24,78 mil cabeças), Pará (+21,94 mil cabeças) e Santa Catarina (+10,02). Em contrapartida, as maiores reduções ocorreram em: Mato Grosso do Sul (-56,26 mil cabeças), São Paulo (-45,55 mil cabeças), Minas Gerais (-44,81 mil cabeças), Goiás (-40,78 mil cabeças) e Maranhão (-19,72 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,4% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (10,0%) e Goiás (9,4%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2018/2017. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.IV e 2018.IV.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 4º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumentos de 14,8% no volume e de 5,1% do faturamento, em comparação com o 4º trimestre de 2017. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve retração de 7,7% no volume exportado, acompanhada de redução de 11,4% do faturamento (Tabela I.1). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 3 902,26 por tonelada, variação negativa de 8,4% em relação ao 4º trimestre de 2017 e de 4,2% em comparação ao 3º trimestre de 2018.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2017	2018		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 058 716	8 280 746	8 141 593	1,0	-1,7
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 032 980	2 106 572	2 063 235	1,5	-2,1
Carne in natura exportada ² (t)	342 625	426 116	393 238	14,8	-7,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 460,066	1 735,162	1 534,517	5,1	-11,6
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 261,41	4 072,04	3 902,26	-8,4	-4,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2018, a China manteve a primeira colocação entre os destinos da carne bovina brasileira no mercado internacional, representando 24,1% das exportações. O total de 94,73 mil toneladas equivale a um aumento de 44,3% no volume destinado ao mercado chinês em relação ao período equivalente de 2017. As exportações para Hong Kong apresentaram retração de 6,5% na comparação entre os dois trimestres, seguindo na segunda posição na lista de países importadores. Por outro lado, o mercado egípcio aumentou suas importações em 12,8%, mantendo a terceira posição da lista, ocupada desde o trimestre imediatamente anterior. Os três primeiros colocados do *ranking* responderam por 56,1% da carne bovina exportada pelo Brasil (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	4º trimestre de 2017		4º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	342 625	100,0	393 238	100,0	50 613	14,8
China	65 635	19,2	94 732	24,1	29 097	44,3
Hong Kong	78 481	22,9	73 402	18,7	-5 079	-6,5
Egito	46 424	13,5	52 347	13,3	5 923	12,8
Chile	20 740	6,1	30 706	7,8	9 966	48,1
Irã	44 124	12,9	17 848	4,5	-26 276	-59,6
Emirados Árabes Unidos	5 345	1,6	17 147	4,4	11 802	220,8
Arábia Saudita	6 306	1,8	12 151	3,1	5 845	92,7
Filipinas	403	0,1	11 402	2,9	10 998	2726,6
Itália	8 413	2,5	9 510	2,4	1 097	13,0
Líbano	3 334	1,0	5 742	1,5	2 408	72,2
Jordânia	2 932	0,9	5 664	1,4	2 732	93,2
Países Baixos (Holanda)	4 760	1,4	4 636	1,2	-124	-2,6
Turquia	74	0,0	4 555	1,2	4 481	6084,4
Argélia	697	0,2	4 427	1,1	3 730	534,8
Cingapura	4 001	1,2	4 423	1,1	423	10,6
Demais destinos*	50 955	14,9	44 547	11,3	-6 409	-12,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Em nível estadual, na comparação entre os 4^{os} trimestres de 2017 e 2018, Mato Grosso registrou um acréscimo de 10,8% nas exportações de carne bovina, mantendo a liderança do *ranking*. Os principais destinos da carne exportada pelo Estado foram: Vietnã (15,8%), Irã (14,0%), China (10,5%) e Espanha (10,0%). As exportações de São Paulo e Goiás também apresentaram aumentos de respectivos, 10,2% e 23,4%. Entre os estados responsáveis por mais de 1,0% das exportações brasileiras, apenas o Pará teve redução, uma variação negativa de 4,8% no total destinado (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

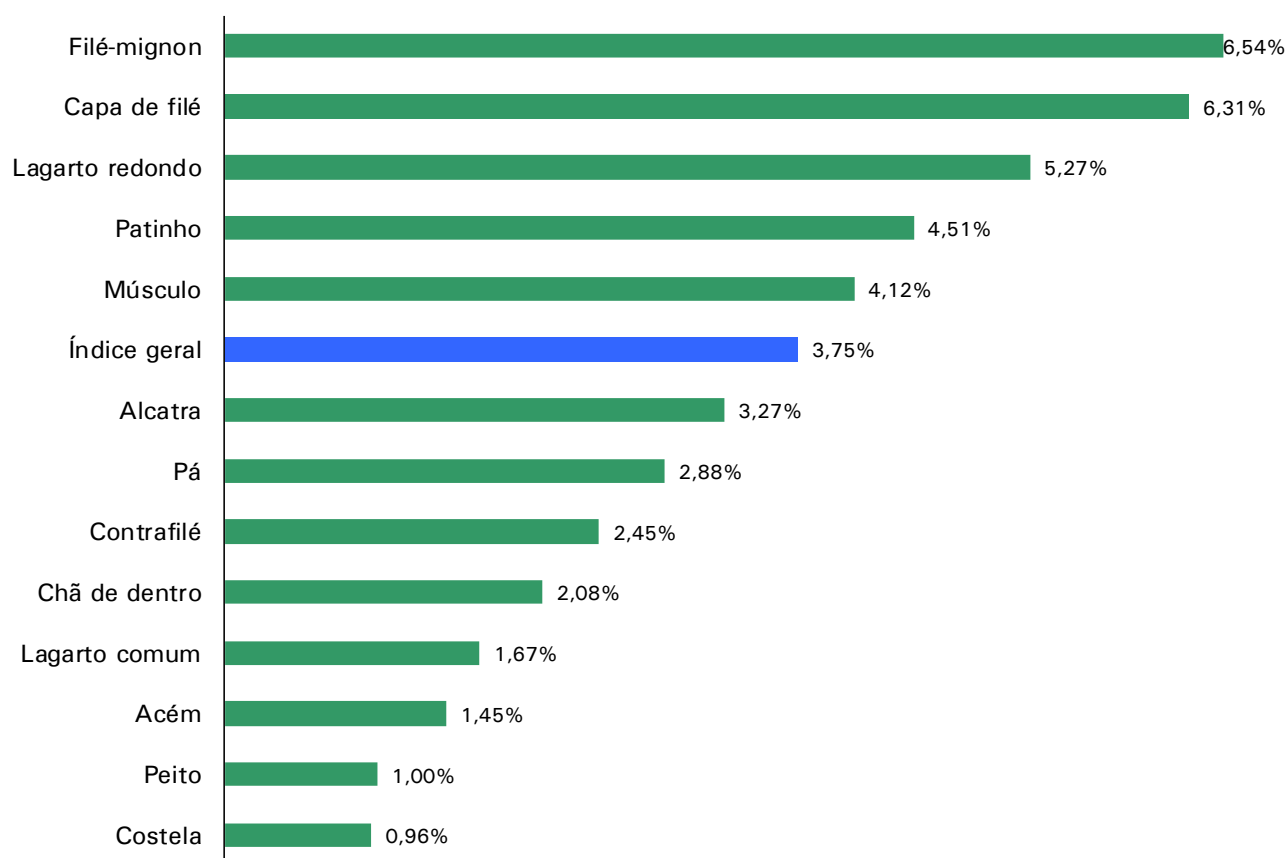
Unidades da Federação	4º trimestre de 2017		4º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	342 625	100,0	393 238	100,0	50 613	14,8
Mato Grosso	78 011	22,8	86 419	22,0	8 408	10,8
São Paulo	70 343	20,5	77 515	19,7	7 173	10,2
Goiás	47 267	13,8	58 329	14,8	11 061	23,4
Rondônia	37 941	11,1	44 951	11,4	7 011	18,5
Minas Gerais	36 515	10,7	39 872	10,1	3 357	9,2
Mato Grosso do Sul	32 484	9,5	39 814	10,1	7 330	22,6
Pará	19 775	5,8	18 828	4,8	-947	-4,8
Tocantins	4 711	1,4	9 211	2,3	4 500	95,5
Rio Grande do Sul	6 358	1,9	8 672	2,2	2 314	36,4
Paraná	5 227	1,5	6 113	1,6	885,6	16,9
Demais UFs*	3 992	1,2	3 513	0,9	-479	-12,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de outubro a dezembro de 2018 foi de R\$ 148,29/@, variando de R\$ 144,6/@ a R\$ 153,50/@. O valor médio foi 4,23% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média alcançou R\$142,26/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), acumulado entre janeiro e dezembro de 2018, oito dos treze cortes analisados ficaram abaixo do Índice Geral da Inflação, de 3,75%. Os menores índices foram observados na costela (0,96%) e no peito (1,00%), enquanto os maiores foram constatados no filé-mignon (6,54%) e na capa de filé (6,31%) (Gráfico I.5).

Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a dezembro de 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- dez. de 2018.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 4º trimestre de 2018, representaram 78,7% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 17,2% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 82,8% dos abates, apesar de constituírem apenas 21,3% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2018.

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 109	100,0	8 142	100,0
Até 25	630	56,8	370	4,5
Mais de 25 a 50	123	11,1	358	4,4
Mais de 50 a 100	120	10,8	669	8,2
Mais de 100 a 500	181	16,3	3 544	43,5
Mais de 500	55	5,0	3 200	39,3

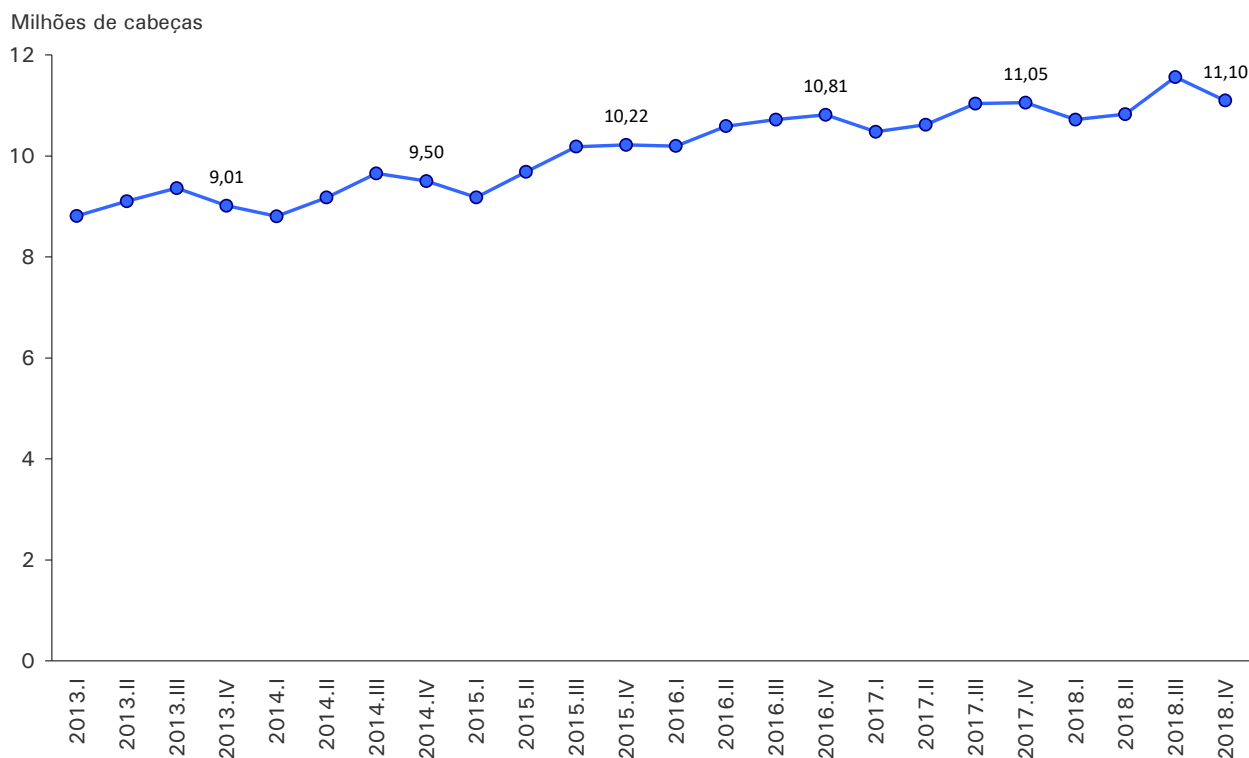
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2018, 1.109 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 199 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 373 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 537 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,4%, 18,4% e 5,2% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2018, foram abatidas 11,10 milhões de cabeças de suínos, representando queda de 4,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 0,4% na comparação com o mesmo período de 2017. Este é o melhor resultado para um quarto trimestre desde que a Pesquisa se iniciou em 1997, após alcançar um recorde para a série histórica no trimestre anterior. Fazendo uma comparação mensal, houve o melhor mês de outubro da série histórica, sendo também esse mês o de melhor desempenho das exportações no 4º trimestre de 2018 e o segundo melhor mês do ano. No **Gráfico I.6** é possível visualizar a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2013.

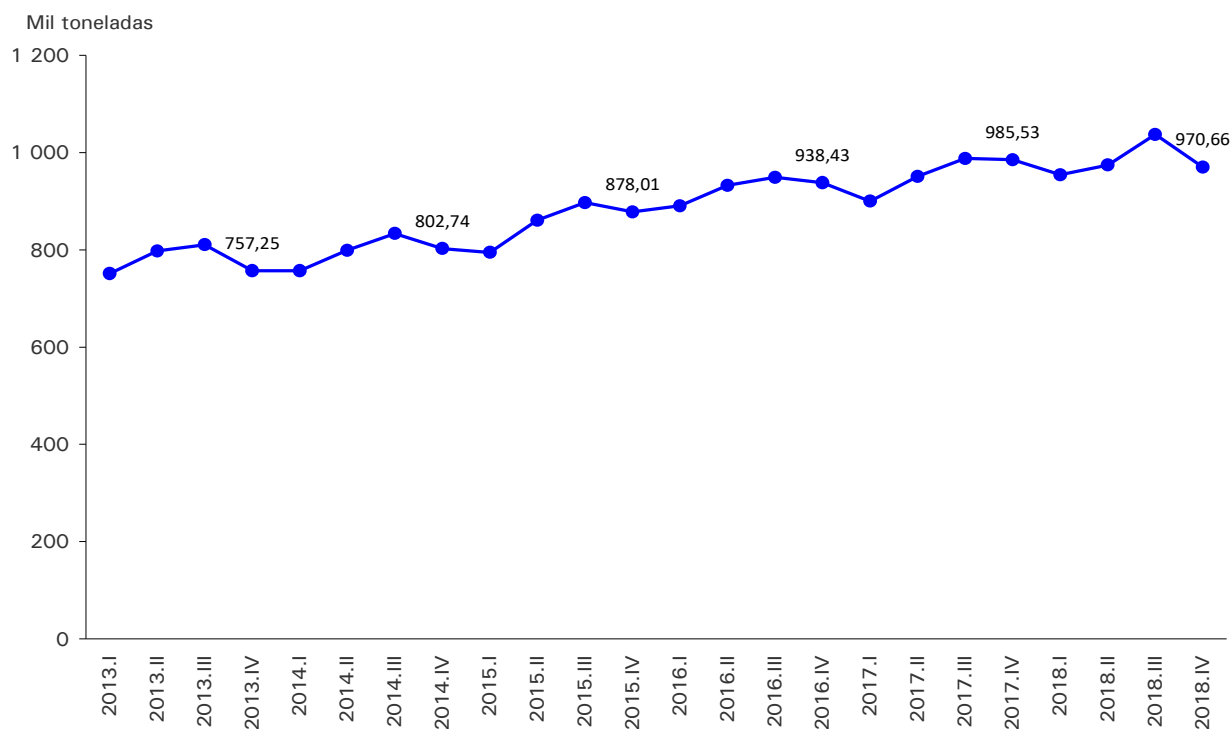
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.IV.

O peso acumulado das carcaças alcançou 970,66 mil toneladas, no 4º trimestre de 2018, representando queda de 6,4% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 1,5% em relação ao mesmo período de 2017 (Gráfico I.7). Os animais foram abatidos com peso médio de 87,5 kg, queda de 1,9% em relação ao 4º trimestre de 2017 (89,2 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2013-2018.



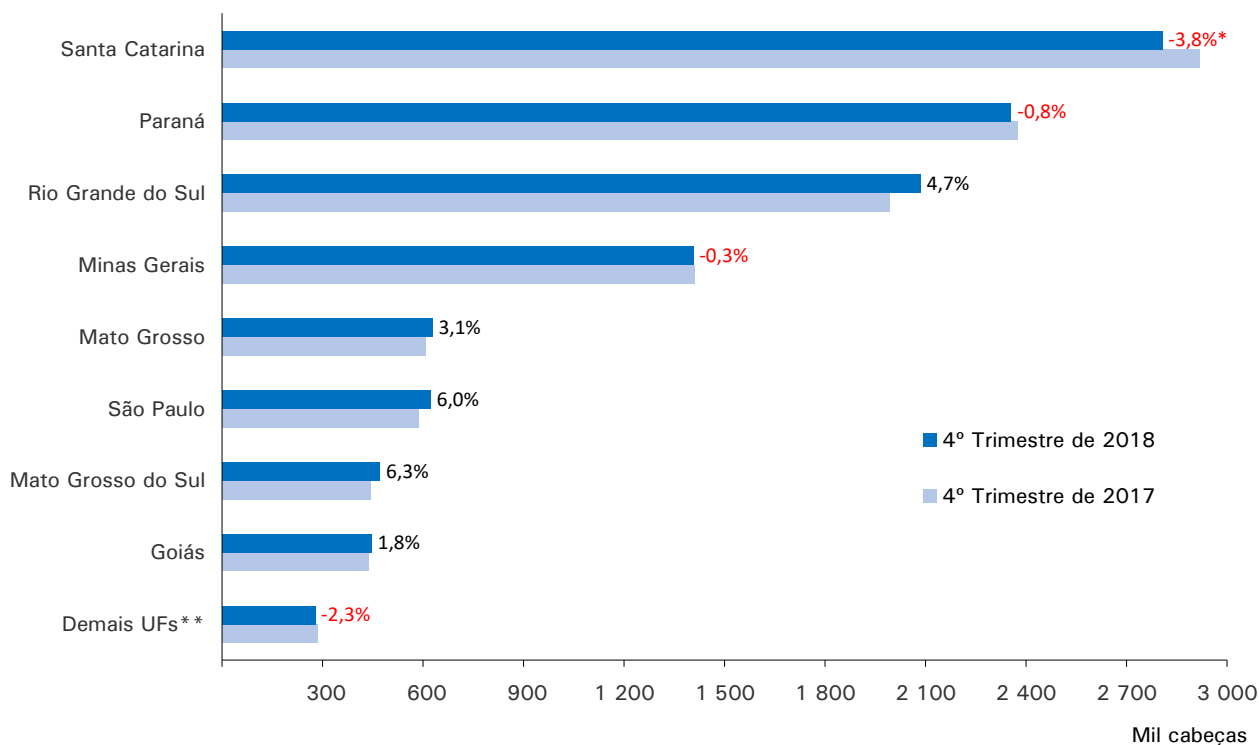
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.IV.

A Região Sul respondeu por 65,3% do abate nacional de suínos, no 4º trimestre de 2018, seguida pela Sudeste (19,3%), Centro-Oeste (14,2%), Nordeste (1,0%) e Norte (0,2%).

O abate de 43,57 mil cabeças de suínos a mais no 4º trimestre de 2018, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 17 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Rio Grande do Sul (+93,23 mil cabeças), São Paulo (+35,39 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+28,05 mil cabeças), Mato Grosso (+19,08 mil cabeças) e Goiás (+7,99 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Santa Catarina (-111,15 mil cabeças), Paraná (-19,02 mil cabeças) e Minas Gerais (-3,62 mil cabeças). No *ranking* das

UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 25,3% da participação nacional, seguido por Paraná (21,2%) e Rio Grande do Sul (18,8%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2017 e 2018.



*Variação 2018/2017. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.IV e 2018.IV.

Segundo dados da Secex, no 4^o trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o resultado do 4^o trimestre de 2017, as exportações registraram aumento do volume *in natura*, porém, devido à queda dos preços internacionais, houve queda do faturamento em dólares (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2017 e 2018

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2017	2018		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	11 053 344	11 558 819	11 096 911	0,4	-4,0
Carcaça produzida ¹ (t)	985 527	1 037 531	970 655	-1,5	-6,4
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	138 685	159 285	153 109	10,4	-3,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	332,393	288,014	286,775	-13,7	-0,4
Preço médio (US\$/t)	2 396,75	1 808,17	1 873,02	-21,9	3,6

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a China como o seu principal destino, com 24,6% de participação. Desde dezembro de 2017, data do início do embargo russo ao comércio de carne suína brasileira, os registros da Secex mostraram um incremento do comércio brasileiro com alguns países, e neste 4º trimestre destacaram-se novamente a China, Cingapura e alguns países sul-americanos. Com exceção de Hong Kong, Rússia e Albânia, todos os demais destinos com pelo menos 1,0% de participação tiveram aumentos na quantidade comercializada com o Brasil na comparação anual entre os 4ºs trimestres. Além dos tradicionais parceiros, estiveram nesta lista novos destinos que contribuíram para absorver parte da carne suína que ainda não foi retomada plenamente pela Rússia após a suspensão do embargo (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	4 ^o trimestre de 2017		4 ^o trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	138 685	100,0	153 109	100,0	14 423	10,4
China	13 197	9,5	37 680	24,6	24 483	185,5
Hong Kong	26 293	19,0	22 659	14,8	-3 634	-13,8
Chile	6 405	4,6	11 703	7,6	5 298	82,7
Argentina	8 719	6,3	11 627	7,6	2 908	33,3
Cingapura	6 939	5,0	11 626	7,6	4 686	67,5
Uruguai	8 160	5,9	8 252	5,4	92	1,1
Angola	4 936	3,6	7 200	4,7	2 265	45,9
Rússia	47 998	34,6	6 485	4,2	-41 513	-86,5
Geórgia	2 817	2,0	5 469	3,6	2 652	94,1
Filipinas	0	0,0	3 411	2,2	3 411	--
Vietnã	0	0,0	3 125	2,0	3 125	--
Panamá	0	0,0	2 621	1,7	2 621	--
África do Sul	1 346	1,0	2 386	1,6	1 040	77,2
Venezuela	0	0,0	2 131	1,4	2 131	--
Ucrânia	0	0,0	2 124	1,4	2 124	--
Estados Unidos	971	0,7	1 657	1,1	686	70,7
Albânia	1 635	1,2	1 596	1,0	-40	-2,4
Congo, R. Democrática	587	0,4	1 569	1,0	982	167,2
Demais destinos*	8 681	6,3	9 788	6,4	1 107	12,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- não se aplica.

Na comparação entre os 4^{os} trimestres 2018/2017 onde se verificou crescimento no total de carne suína comercializado com o exterior, Santa Catarina registrou aumento de 16,1 pontos percentuais na sua participação, enquanto Rio Grande do Sul perdeu 9,2 pontos percentuais (**Tabela I.7**). Maiores volumes de carne foram enviados de Santa Catarina à China, subindo de 9 311 para 29 332 toneladas. A participação da Região Sul no total exportado aumentou no comparativo anual entre os 4^{os} trimestres, passando de 85,7% para 95,7%, mesmo com Rio Grande do Sul reduzindo o total de carne suína destinada ao exterior.

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2017		4º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	138 685	100,0	153 109	100,0	14 423	10,4
Santa Catarina	55 007	39,7	85 447	55,8	30 440	55,3
Rio Grande do Sul	44 538	32,1	35 019	22,9	-9 519	-21,4
Paraná	19 329	13,9	25 955	17,0	6 626	34,3
Minas Gerais	2 455	1,8	2 040	1,3	-414	-16,9
Mato Grosso	7 583	5,5	1 869	1,2	-5 714	-75,3
Goiás	7 036	5,1	1 595	1,0	-5 440	-77,3
Demais UF's*	2 738	2,0	1 183	0,8	-1 555	-56,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2018, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,31/kg, variando de R\$3,21/kg a R\$3,41/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2017, o preço médio foi de R\$3,50/kg, representando queda de 5,53% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2018/2017.

De outubro a dezembro de 2018, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 1,92% no preço da carne suína. Porém, para esse subitem, o acumulado do ano até dezembro indicou variação negativa de 0,40%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+3,75%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (10,3% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 83,1% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2018.

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2018

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	639	100,0	11 097	100,0
Até 25	393	61,5	169	1,5
Mais de 25 a 50	40	6,3	106	1,0
Mais de 50 a 100	68	10,6	389	3,5
Mais de 100 a 500	72	11,3	1 214	10,9
Mais de 500	66	10,3	9 219	83,1

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

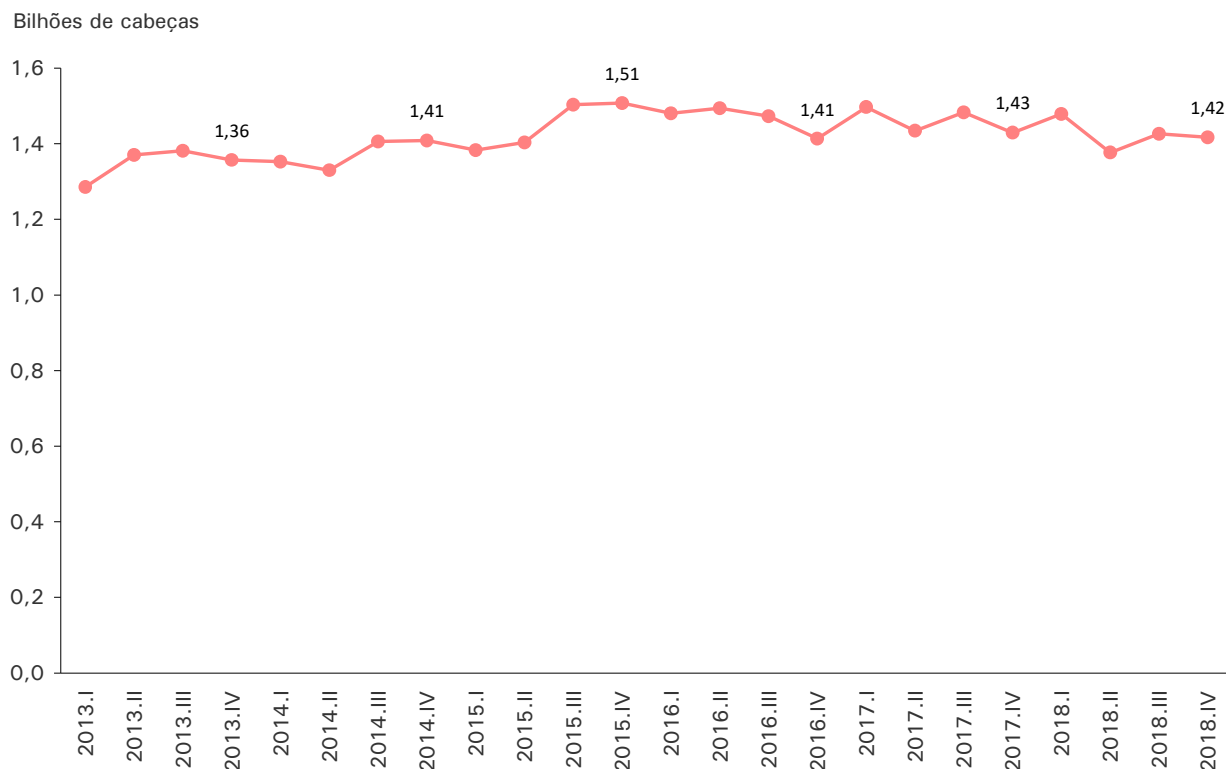
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2018, 639 informantes do abate de suínos. Destes, 98 (ou 15,3%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 229 (ou 35,8%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 312 (ou 48,8%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,0%, 11,3% e 1,6% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2018, foram abatidas 1,42 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou quedas de 0,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 0,9% na comparação com o mesmo período de 2017. Considerando os meses de outubro em toda a série histórica, foi registrado o segundo melhor outubro para volume de cabeças abatidas, sendo superado apenas pelo de 2015. No **Gráfico I.9** é possível observar a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2013.

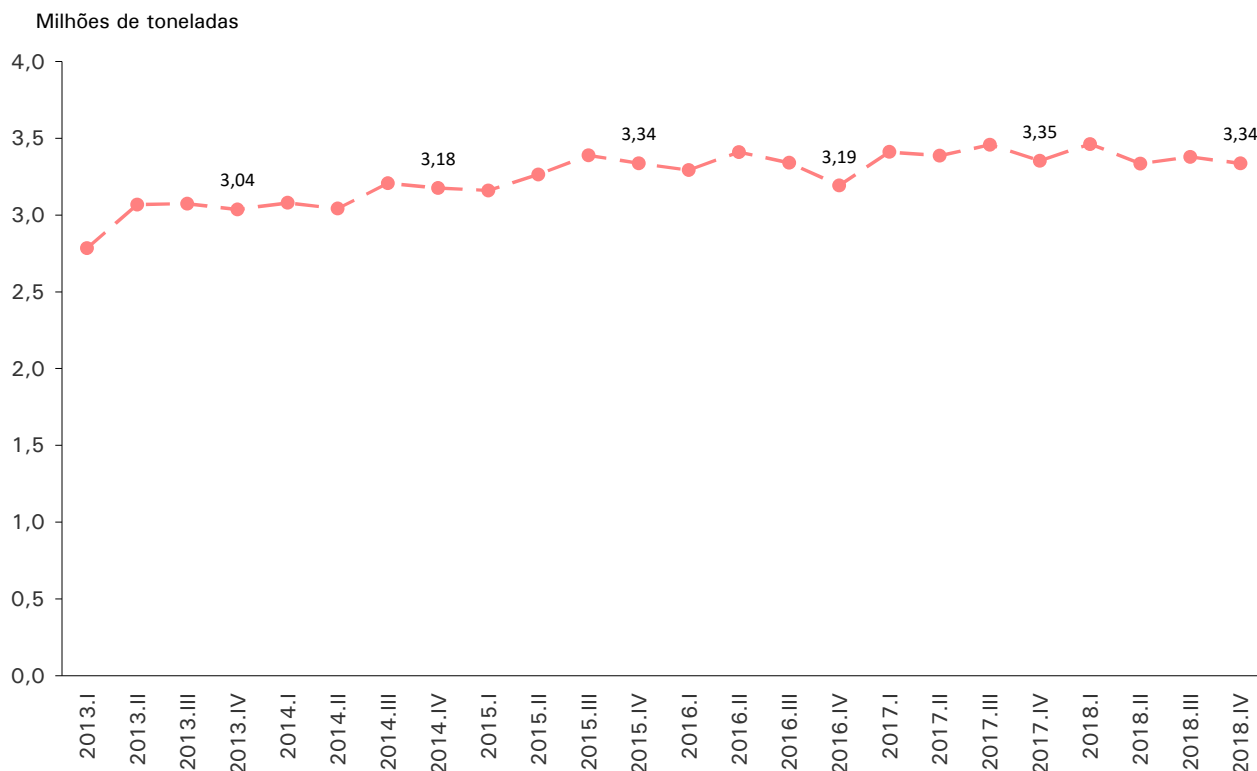
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,34 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2018. Esse resultado representou quedas de 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 0,5% frente ao mesmo período de 2017 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

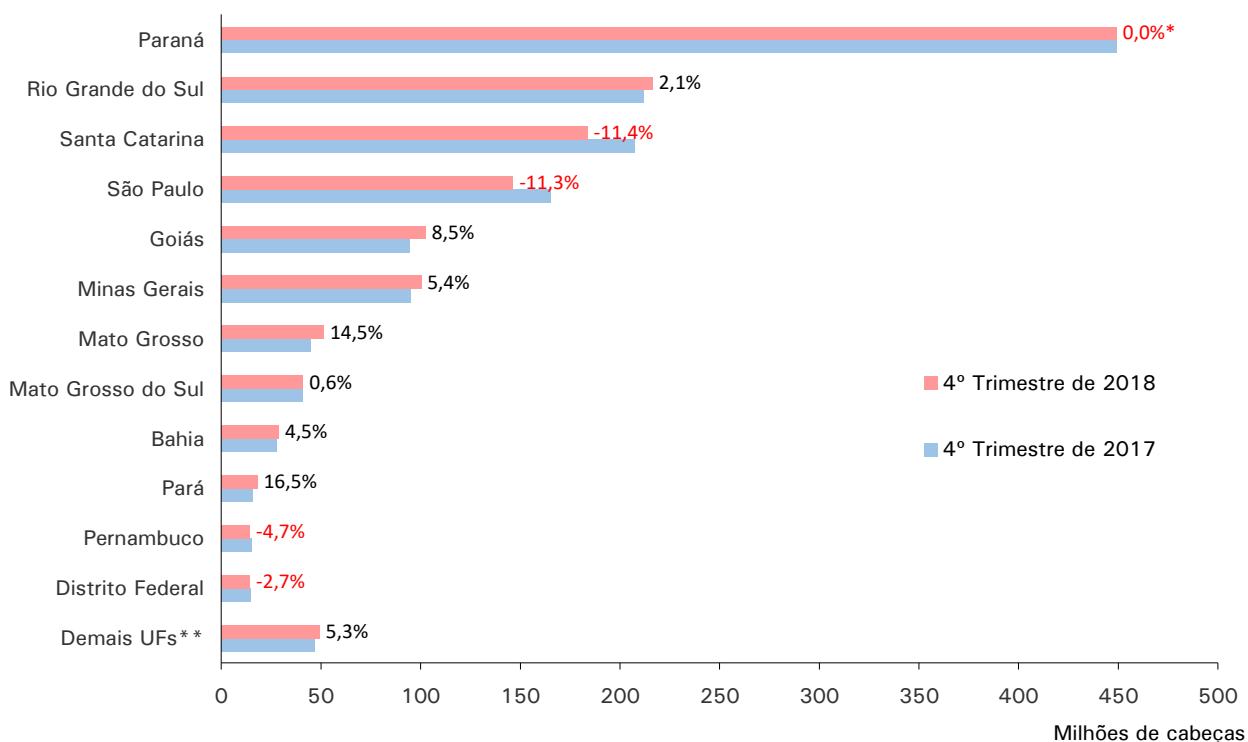


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.IV.

A Região Sul respondeu por 60,0% do abate nacional de frangos no 4º trimestre de 2018, seguida pelas Regiões Sudeste (19,0%), Centro-Oeste (14,8%), Nordeste (4,2%) e Norte (2,0%).

O abate de 12,86 milhões de cabeças de frangos a menos no 4º trimestre de 2018, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por reduções no abate em 7 das 24 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Santa Catarina (-23,73 milhões de cabeças), São Paulo (-18,59 milhões de cabeças), Pernambuco (-709,36 mil cabeças), Distrito Federal (-393,29 mil cabeças) e Paraná (-158,99 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: Goiás (+7,99 milhões de cabeças), Mato Grosso (+6,50 milhões de cabeças), Minas Gerais (+5,14 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+4,52 milhões de cabeças), Pará (+2,58 milhão de cabeças), Bahia (+1,23 milhões de cabeças) e Mato Grosso do Sul (+254,64 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 31,7% da participação nacional, seguido por Rio Grande Sul (15,3%) e Santa Catarina (13,0%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2018/2017. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.IV e 2018.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de frango registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo período de 2017, houve aumento do volume *in natura* exportado, por outro lado, devido à queda dos preços internacionais, o faturamento teve variação negativa (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2017	2018		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 429 337	1 426 424	1 416 479	-0,9	-0,7
Carcaça produzida ¹ (t)	3 352 515	3 378 889	3 336 768	-0,5	-1,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	928 449	1 142 299	961 216	3,5	-15,9
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 518,168	1 747,775	1 507,211	-0,7	-13,8
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 635,17	1 530,05	1 568,02	-4,1	2,5

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 4º trimestre de 2018, as exportações brasileiras de carne de frango tiveram novamente a Arábia Saudita (14,0% de participação) como o seu principal destino, seguida pela China e Japão, todos acima de 100 mil toneladas comercializadas (**Tabela I.10**).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	4º trimestre de 2017		4º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	928 449	100,0	961 216	100,0	32 767	3,5
Arábia Saudita	126 275	13,6	135 002	14,0	8 727	6,9
China	93 589	10,1	109 724	11,4	16 136	17,2
Japão	108 606	11,7	102 773	10,7	-5 834	-5,4
Emirados Árabes Unidos	74 421	8,0	77 443	8,1	3 022	4,1
África do Sul	82 707	8,9	70 014	7,3	-12 692	-15,3
Hong Kong	61 402	6,6	49 292	5,1	-12 110	-19,7
Kuwait	26 338	2,8	33 494	3,5	7 156	27,2
Iraque	44 696	4,8	32 250	3,4	-12 445	-27,8
Coréia do Sul	23 766	2,6	31 454	3,3	7 688	32,3
Cingapura	23 114	2,5	27 319	2,8	4 205	18,2
México	20 440	2,2	23 440	2,4	3 000	14,7
Egito	14 721	1,6	23 225	2,4	8 504	57,8
Cuba	13 201	1,4	21 712	2,3	8 511	64,5
Catar	21 754	2,3	17 793	1,9	-3 961	-18,2
Rússia	14 589	1,6	15 841	1,6	1 252	8,6
Omã	20 759	2,2	15 551	1,6	-5 208	-25,1
Iêmen	17 544	1,9	12 368	1,3	-5 176	-29,5
Jordânia	13 908	1,5	12 365	1,3	-1 543	-11,1
Angola	13 440	1,4	11 896	1,2	-1 544	-11,5
Filipinas	79	0,0	11 090	1,2	11 012	13954,0
Líbia	10 390	1,1	10 840	1,1	451	4,3
Demais Destinos*	102 711	11,1	116 330	12,1	13 619	13,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Paraná (36,8%), Santa Catarina (30,7%) e Rio Grande do Sul (12,4%), nesta ordem, são os principais estados exportadores de carne de frango em termos de participação. Santa Catarina registrou a maior variação percentual positiva e absoluta no volume de carne de frango exportado entre todos os Estados com participação ao menos igual a 1,0%. Incrementos na saída de carne para Arábia Saudita (+27 197 toneladas), China (+12 196

toneladas), Emirados Árabes Unidos (+9 588 toneladas), Egito (+6 935 toneladas) e Filipinas (+6 094 toneladas), entre outros, garantiram ao Estado catarinense um melhor desempenho na comparação anual entre os 4^{os} trimestres. Em contrapartida, Paraná e Rio Grande do Sul destinaram menor volume de carne de frango ao exterior no 4^o trimestre de 2018 (Tabela I.11).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018.

Unidades da Federação	4 ^o trimestre de 2017		4 ^o trimestre de 2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	928 449	100	961 216	100	32 767	3,5
Paraná	355 359	38,3	354 020	36,8	-1 339	-0,4
Santa Catarina	202 132	21,8	294 922	30,7	92 789	45,9
Rio Grande do Sul	169 565	18,3	119 576	12,4	-49 990	-29,5
Goiás	43 429	4,7	56 499	5,9	13 070	30,1
São Paulo	61 467	6,6	50 401	5,2	-11 067	-18,0
Mato Grosso do Sul	41 560	4,5	33 864	3,5	-7 696	-18,5
Minas Gerais	25 017	2,7	20 411	2,1	-4 606	-18,4
Mato Grosso	15 348	1,7	18 206	1,9	2 858	18,6
Demais UF's*	14 572	1,6	13 319	1,4	-1 253	-8,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de outubro a dezembro de 2018 foi de R\$ 4,48/kg, variando de R\$ 4,20kg a R\$ 4,70kg. No mesmo período de 2017, o preço médio foi de R\$ 3,71/kg, representando aumento de 20,6% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2018/2017.

De outubro a dezembro de 2018, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou aumento de 4,01% para o frango inteiro e acréscimo de 3,74% para o frango em pedaços. Para o subitem frango inteiro, o acumulado do ano até dezembro foi de 4,08%, enquanto que para frango em pedaços a variação foi de 6,44%. Em ambos os casos, os índices ficaram acima do Índice geral da inflação (3,75%).

A maior parte do abate de frangos tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 100 mil animais/dia (24,6% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 71,8% do número total de animais abatidos no 4^o trimestre de 2018 (Tabela I.12).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2018

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	272	100,0	1 416 479	100,0
Até 10 mil	101	37,1	12 257	0,9
Mais de 10 mil a 50 mil	58	21,3	121 310	8,6
Mais de 50 mil a 100 mil	46	16,9	266 225	18,8
Mais de 100 mil a 200 mil	45	16,5	496 061	35,0
Mais de 200 mil	22	8,1	520 626	36,8

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

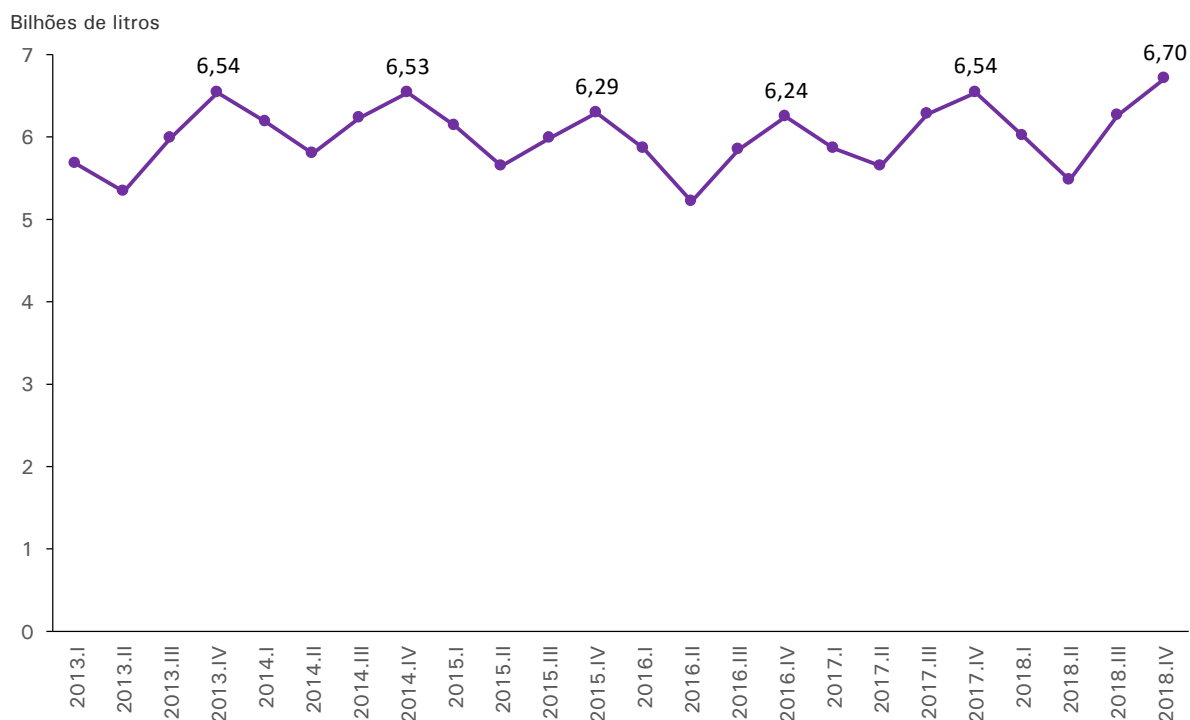
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2018, 272 informantes do abate de frangos. Destes, 134 (49,3%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 87 (32,0%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 51 (18,7%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 92,7%, 7,2% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2018, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,70 bilhões de litros, equivalente a um aumento de 2,4%, em relação à quantidade adquirida no 4º trimestre de 2017. Quanto ao trimestre imediatamente anterior, o volume foi 7,1% maior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que o 4º trimestre representa o pico de produção do ano. Observa-se que a quantidade adquirida nesse trimestre foi a maior tanto para a série histórica quanto para um 4º trimestre na pesquisa.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

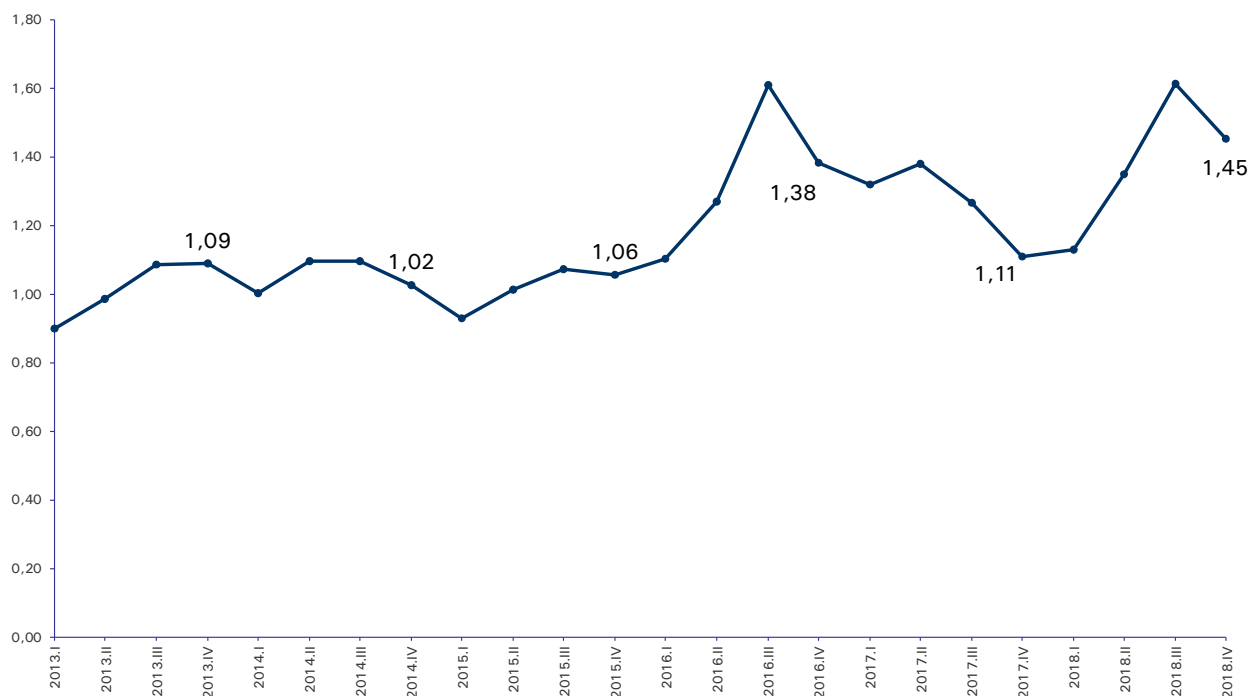


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.I-2018.IV.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço médio do litro de leite pago ao produtor no 4º trimestre de 2018 foi 10,0% menor que o valor do trimestre imediatamente anterior. Já quando comparado ao preço no mesmo trimestre em 2017, houve um aumento de 31,4%. (**Gráfico I.13**).

Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2013-2018

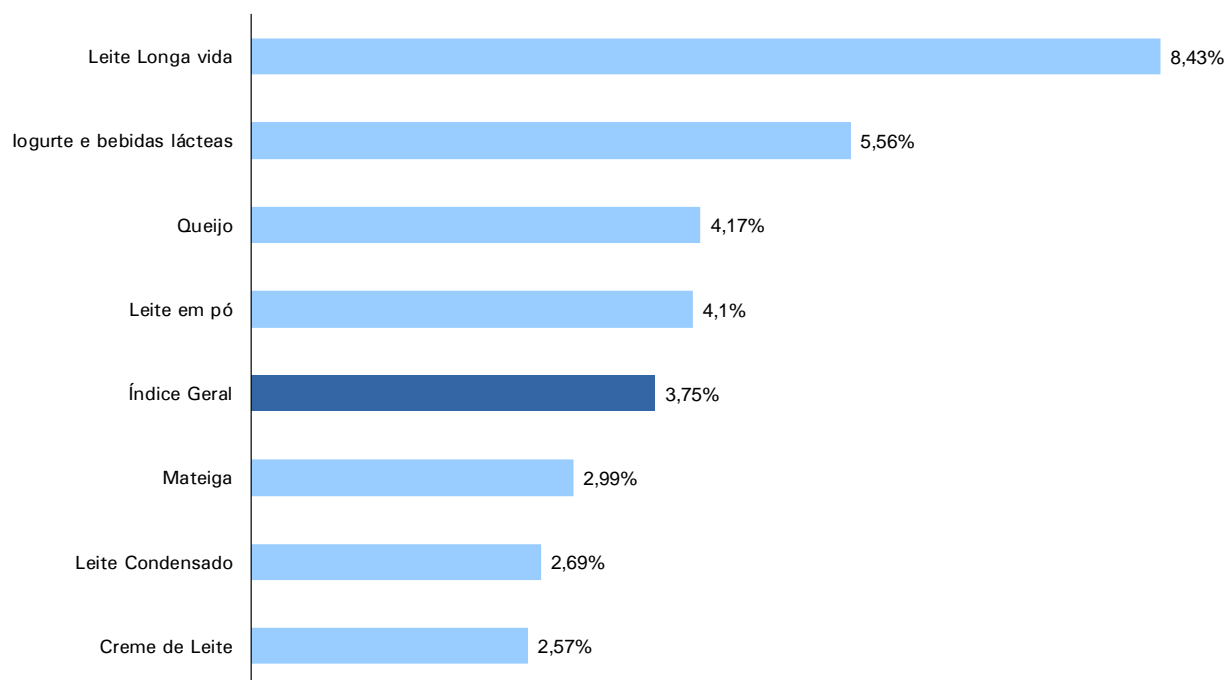
Preço médio bruto do leite pago ao produtor (R\$/litro)



¹Inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".
Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2013.I-2018.IV.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 6,22% no acumulado de janeiro a dezembro de 2018. Todos os subitens relacionados apresentaram acumulado positivo no ano, ficando abaixo do Índice Geral de Inflação (3,75%) apenas a Manteiga (3,0%), o Leite Condensado (2,7%) e o Creme de Leite (2,6%). (**Gráfico I.14**).

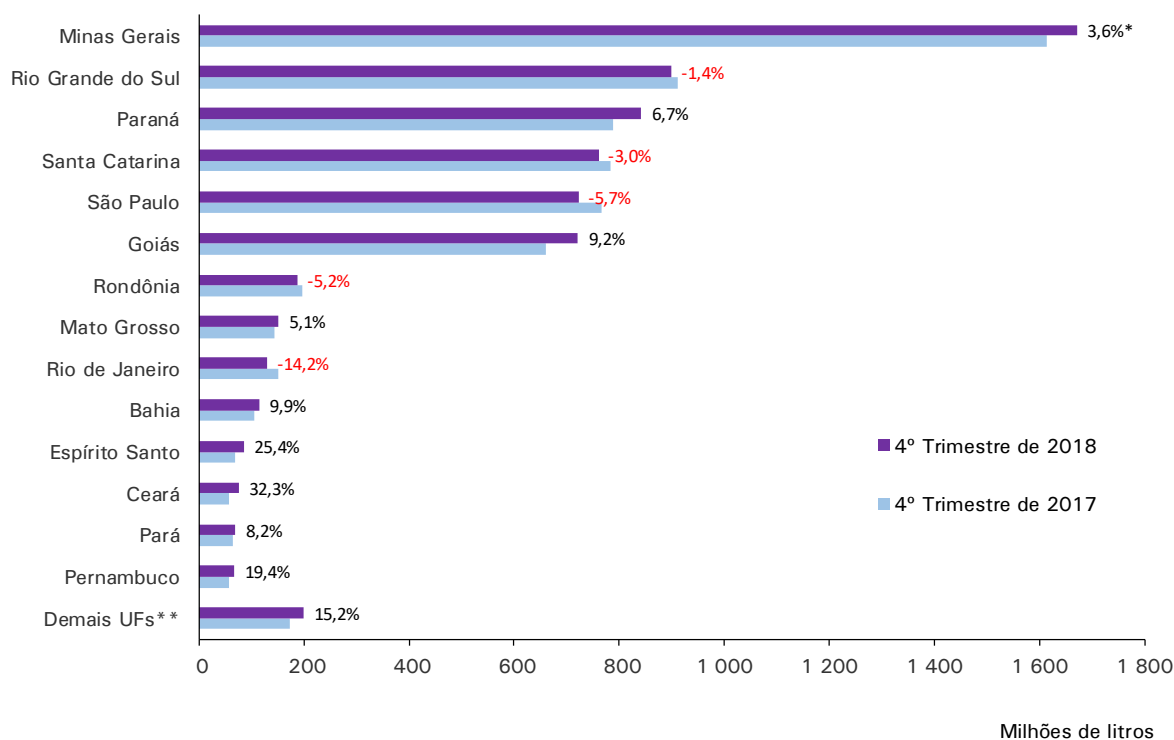
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-dez. de 2018.

No comparativo do 4º trimestre de 2018 com o mesmo período em 2017, o acréscimo de 157,41 milhões de litros de leite em nível nacional é proveniente do aumento registrado em 18 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os aumentos mais relevantes, em valores absolutos, ocorreram em Goiás (+ 60,79 milhões de litros), Minas Gerais (+ 58,81 milhões de litros) e Paraná (+ 52,84 milhões de litros). Mesmo com o aumento em nível nacional, queda expressiva ocorreu em São Paulo (- 43,45 milhões de litros), além de outras involuções, como em Santa Catarina (-23,42 milhões de litros) e Rio de Janeiro (-21,43 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o ranking nacional de aquisição de leite, com 24,9% da aquisição nacional, seguida do Rio Grande do Sul (13,4%) e do Paraná (12,6%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2017/2016. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017.III e 2018.IV.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que captaram mais de 50 mil litros de leite/dia (15,5% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 85,4% do volume de leite cru captado no 4º trimestre de 2018 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2018.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 911	100,0	6 702 110	100,0
Até 1 mil	491	25,7	15 069	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	727	38,0	222 384	3,3
Mais de 10 mil a 50 mil	397	20,8	738 716	11,0
Mais de 50 mil a 150 mil	175	9,2	1 168 615	17,4
Mais de 150 mil	121	6,3	4 557 325	68,0

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2018.IV.

No 4º trimestre de 2018 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.911 estabelecimentos, 756 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 862 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 293 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 90,9%; 8,2% e 0,9% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2018, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 9,0 milhões de peças de couro. Esse total, representa redução de 1,3% em relação ao adquirido no trimestre imediatamente anterior e acréscimo de 2,8% frente ao 4º trimestre de 2017. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,5% do total captado no período (**Tabela I.14**).

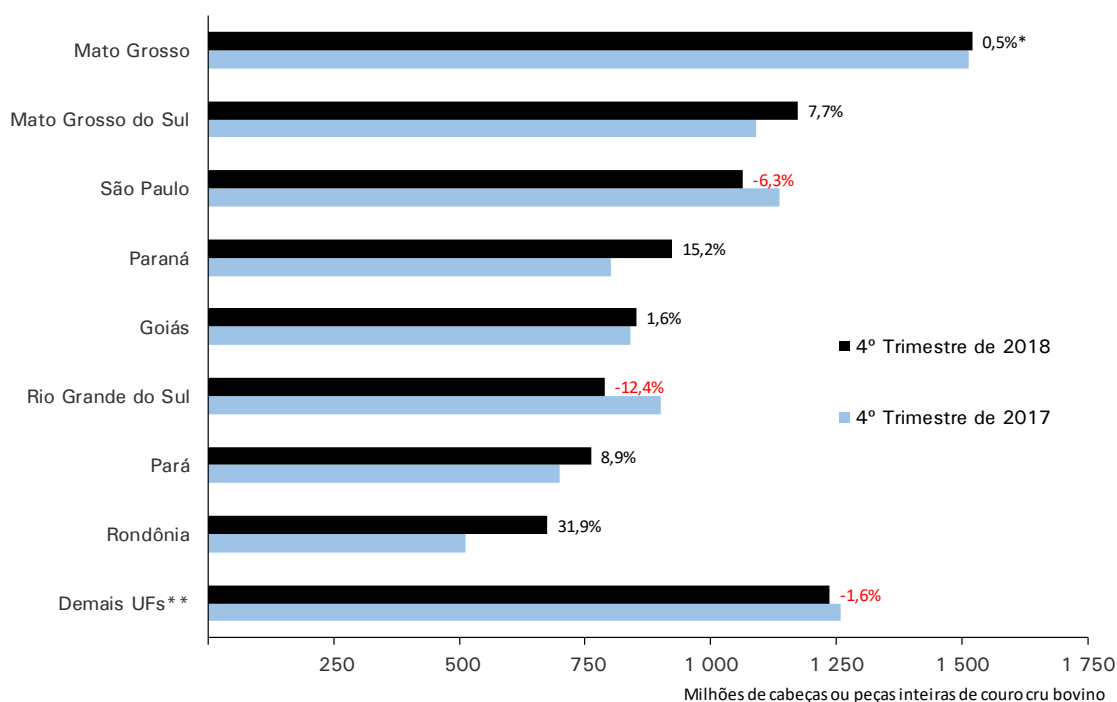
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 4º trimestres de 2017 e 2018

Origens do couro cru	4º trimestre de 2017		4º trimestre de 2018		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 748 045	100,0	8 995 578	100,0	247 533	2,8
Matadouro frigorífico	5 490 364	62,8	6 017 582	66,9	527 218	9,6
Prestação de serviço de curtimento	2 325 516	26,6	2 306 670	25,6	-18 846	-0,8
Intermediários (salgadores)	445 966	5,1	544 322	6,1	98 356	22,1
Matadouro municipal	385 642	4,4	90 163	1,0	-295 479	-76,6
Outros curtumes e outras origens	100 557	1,1	36 841	0,4	-63 716	-63,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2017.IV e 2018.IV.

O comparativo entre os 4º trimestres de 2017 e 2018 indicam uma variação positiva de 247,53 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos. Os destaques positivos em números absolutos ficaram com Rondônia (+163,26 mil peças), Tocantins (+125,33 mil peças), Paraná (+121,68 mil peças), Mato Grosso do Sul (+83,45 mil peças) e Pará (+62,44 mil peças). As maiores reduções absolutas ocorreram na Bahia (-150,90 mil peças), Rio Grande do Sul (-111,66 mil peças), São Paulo (-71,34 mil peças) e Espírito Santo (-20,44 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 16,9% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,0%) e São Paulo (11,8%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

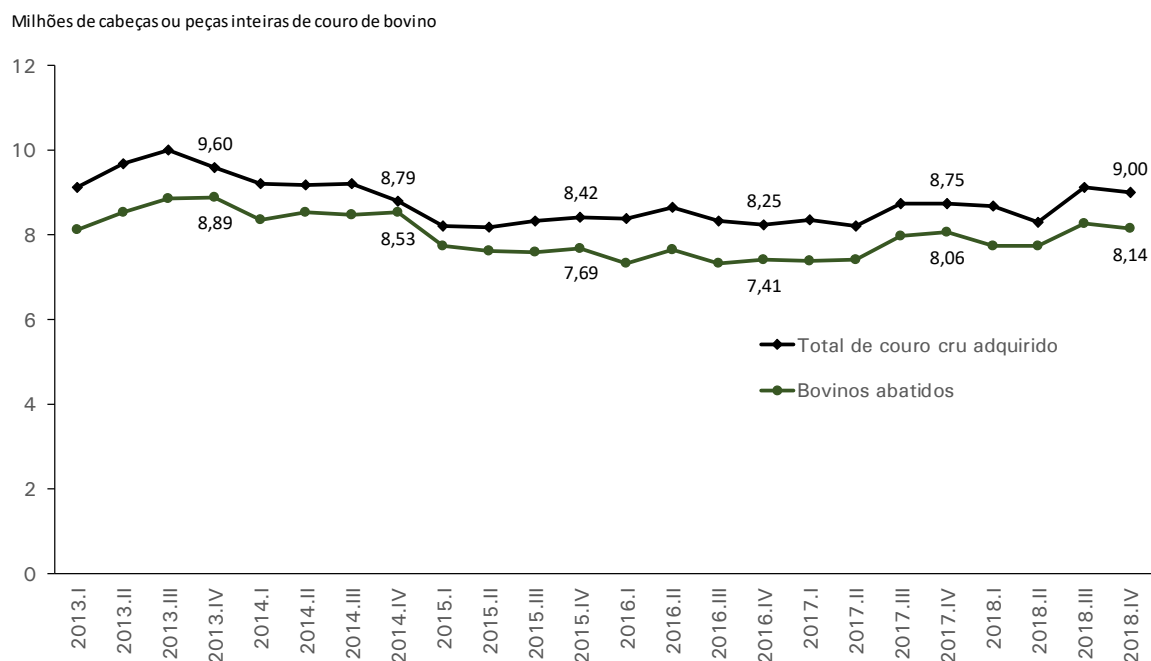


*Variação 2018/2017. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2017.IV e 2018.IV.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 97,2% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” (2,6%) e por “outros métodos de curtimento” (0,2%). O cromo foi utilizado em 18 das 20 UFs que participaram da Pesquisa, excluindo Santa Catarina e Roraima. O tanino foi utilizado em sete UFs, sendo que, São Paulo foi responsável por 33,6% do total nacional curtido por esse processo, e Paraná por 26,5%.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.17**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado no período foi de 9,5%, superior aos 7,9% auferidos no mesmo período do ano anterior.

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.I-2018.IV.

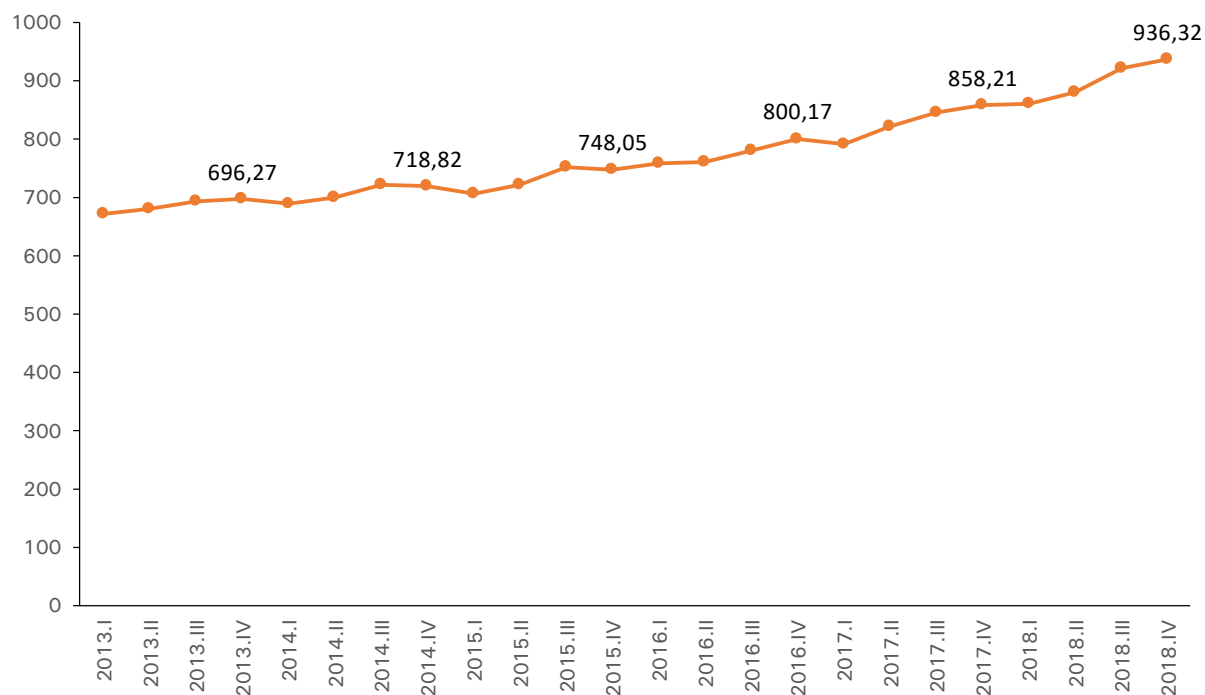
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2018, 97 curtumes. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

Foram produzidas 936,32 milhões de dúzias de ovos de galinha no 4º trimestre de 2018. Isso foi equivalente a um aumento de 1,6% em relação à produção do trimestre imediatamente anterior e 9,1% acima do apurado no 4º trimestre de 2017. A série histórica foi iniciada em 1987 e, no **Gráfico I.18**, é possível ver a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2013. Observando o crescimento no gráfico, a cada trimestre, desde o segundo trimestre de 2017, a produção de ovos segue atingindo seu maior patamar, assim, a produção resultante do 4º trimestre de 2018 foi a maior já registrada na pesquisa.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2013-2018

Milhões de dúzias



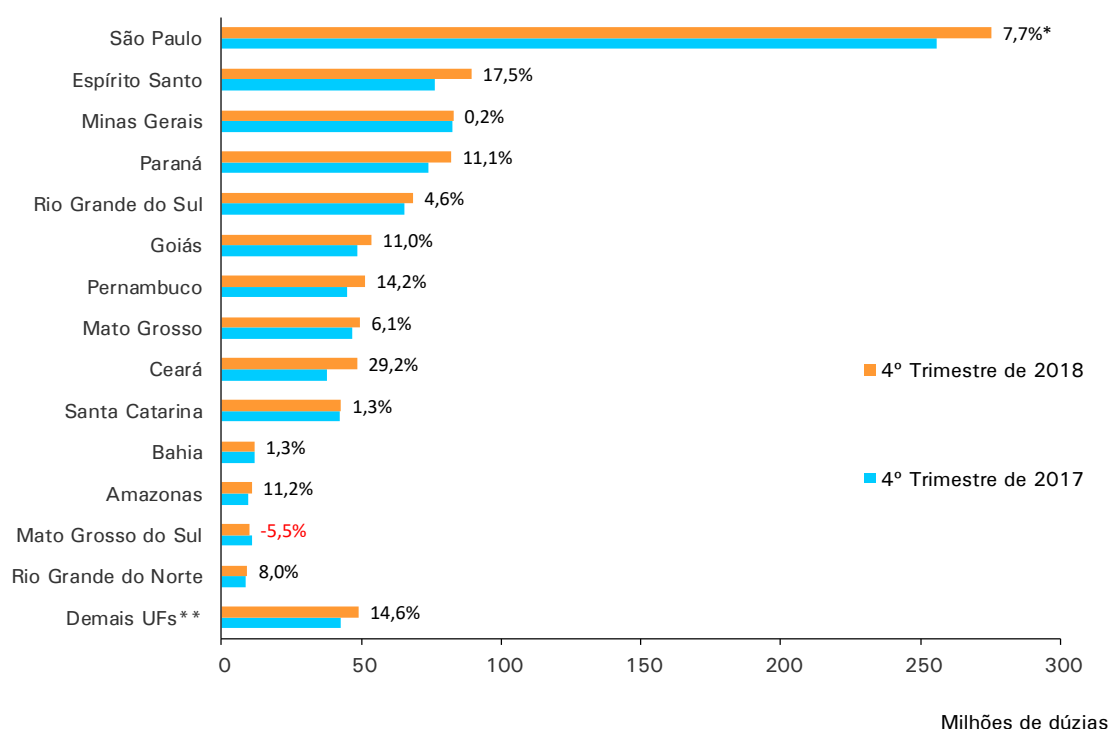
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2013.I-2018.IV.

A produção de 78,11 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo entre os 4ºs trimestres 2018/2017, foi impulsionada por aumentos em 22 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos absolutos mais

significativos ocorreram, mais uma vez, em São Paulo (+19,72 milhões de dúzias) e no Espírito Santo (+13,32 milhões de dúzias).

O ranking estadual também se manteve: São Paulo seguiu como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, tendo 29,4% da produção nacional, seguido pelo Espírito Santo (9,6%), Minas Gerais (8,9%) e Paraná (8,8%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018



*Variação 2018/2017. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2017.IV e 2018.IV.

De janeiro a dezembro de 2018, o IPCA/IBGE registrou queda no preço dos ovos de galinha de 4,03%, ficando abaixo do índice Geral da inflação (3,75%) para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 4º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que 1 043, mais da metade do total de granjas (55,0%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,1% do total de ovos produzidos, enquanto 855 granjas (45,0%) produziram ovos para incubação,

respondendo por 19,9% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4º trimestre de 2018

Finalidade da Produção	Estabelecimentos		Produção de Ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 898	100,0	936 315	100,0
Consumo	1 043	55,0	749 814	80,1
Incubação	855	45,0	186 502	19,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2018.IV.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2018, 1.898 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

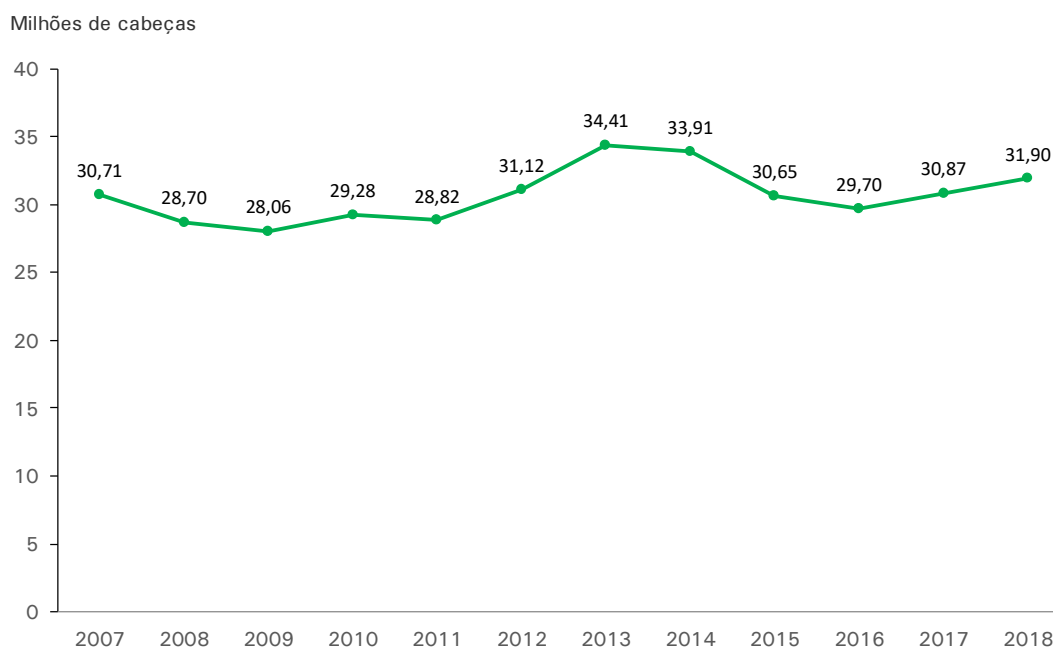
II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2018

Abate de animais

1.1 - Bovinos

Em 2018 foram abatidas 31,90 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal), representando aumento de 3,4% em relação ao ano anterior. Essa foi a segunda alta consecutiva na série histórica anual do abate de bovinos, após as quedas entre 2014 e 2016. (**Gráfico II.1**).

Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 2007-2018

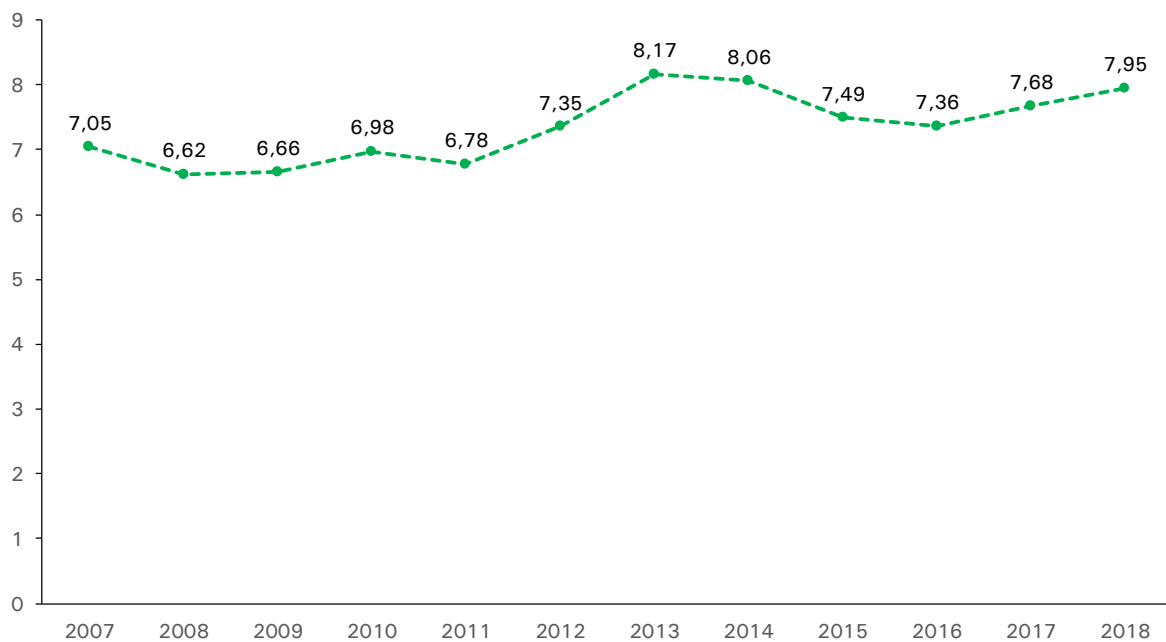


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007-2018.

A produção de 7,68 milhões de toneladas de carcaças bovinas foi 3,6% superior à registrada em 2017. Como não há variações acentuadas do peso médio anual das carcaças em nível nacional, a série histórica do peso acumulado das carcaças (**Gráfico II.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de bovinos.

Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2007-2018

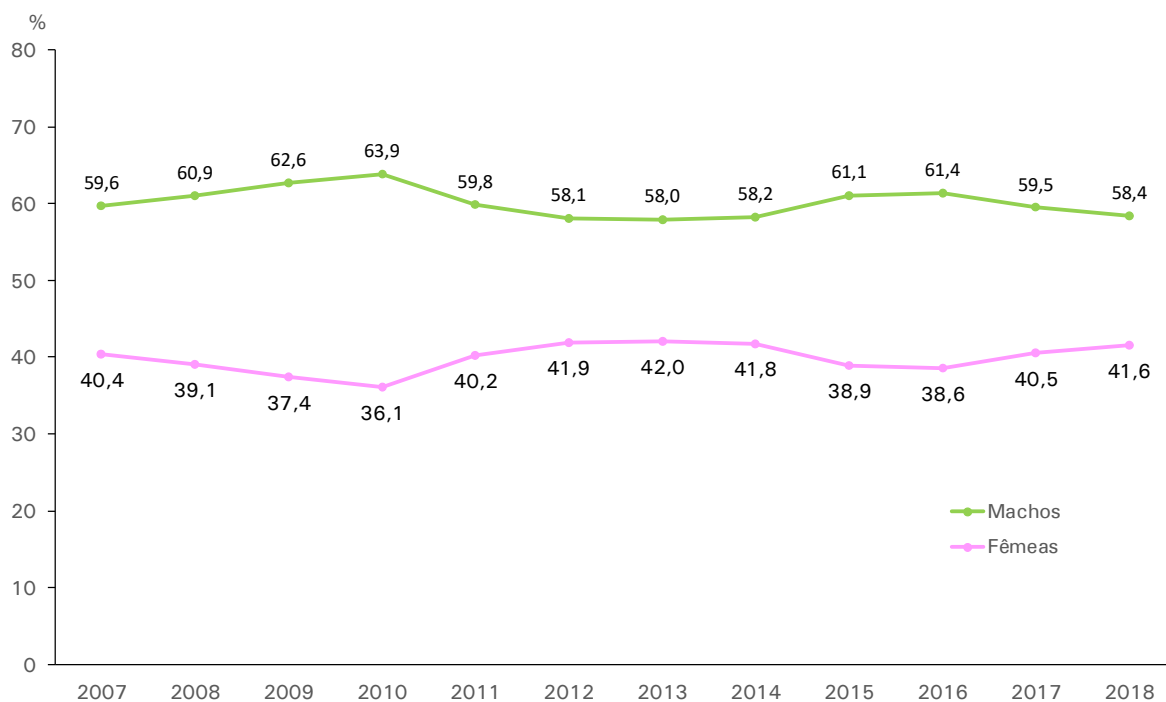
Milhões de toneladas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007-2018.

O peso médio das carcaças bovinas foi de 249,4 kg/carcaça em 2018, 0,5 kg maior que o peso médio do ano anterior. A proporção do abate de fêmeas aumentou pelo segundo ano consecutivo, representando 41,6% do total de bovinos abatidos em 2018 (**Gráfico II.3**).

Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2017-2018

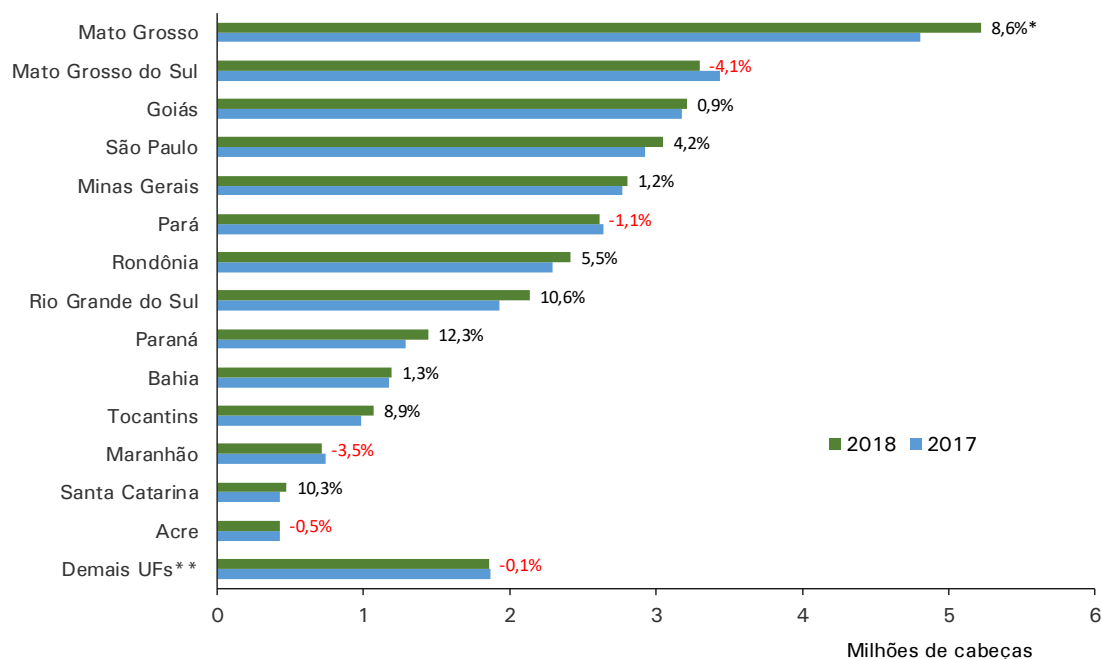


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007-2018.

O abate de 1,03 milhões de cabeças de bovinos a mais, no comparativo 2018/2017, foi impulsionado por aumentos em 17 das 27 Unidades da Federação. Os incrementos mais expressivos ocorreram em Mato Grosso (+414,73 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+205,13 mil cabeças), Paraná (+157,50 mil cabeças), Rondônia (+125,93 mil cabeças), São Paulo (+122,73 mil cabeças), Tocantins (+86,94 mil cabeças), Santa Catarina (+44,32 mil cabeças), Minas Gerais (+33,88 mil cabeças) e Goiás (+27,90 mil cabeças). As quedas mais intensas ocorreram em Mato Grosso do Sul (-142,20 mil cabeças), Pará (-27,89 mil cabeças), Maranhão (-25,60 mil cabeças) e Espírito Santo (-23,15 mil cabeças).

Mato Grosso continuou liderando o *ranking* das UFs do abate de bovinos em 2018, com 16,4% da participação nacional, seguido por seus dois vizinhos do Centro-Oeste: Mato Grosso do Sul (10,3%) e Goiás (10,1%) (**Gráfico II.4**).

Gráfico II.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2017-2018



*Variação 2017/2018. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017-2018.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumento de 12,2% no comparativo 2018/2017, destacando a China como principal destino das exportações em 2018, posição anteriormente ocupada por Hong Kong, desde 2016 (Tabela II.1). As variações positivas mais significativas ocorreram nas exportações para China (+111 054 toneladas), Chile (+50 321 toneladas), Hong Kong (+29 873 toneladas) e Egito (+24 443 toneladas). Por outro lado, as maiores reduções foram verificadas nas exportações para Irã (-49 148 toneladas) e Israel (-1 839 toneladas). O preço médio ponderado da carne bovina *in natura* exportada em 2018 (US\$ FOB/kg 4,03) foi 4,1% inferior ao de 2017 (US\$ FOB/kg 4,20), já o faturamento com as exportações foi de US\$ FOB 5,46 bilhões, 7,7% superior ao do ano anterior.

Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2017-2018

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2017		2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1.206.367	100,0	1.353.665	100,0	147.297	12,2
China	211.241	17,5	322.296	23,8	111.054	52,6
Hong Kong	247.240	20,5	277.114	20,5	29.873	12,1
Egito	146.893	12,2	171.336	12,7	24.443	16,6
Chile	64.367	5,3	114.689	8,5	50.321	78,2
Irã	133.193	11,0	84.045	6,2	-49.148	-36,9
Arábia Saudita	41.286	3,4	41.933	3,1	646	1,6
Emirados Árabes Unidos	20.622	1,7	35.511	2,6	14.890	72,2
Itália	25.192	2,1	28.808	2,1	3.617	14,4
Filipinas	9.346	0,8	26.541	2,0	17.195	184,0
Líbano	12.681	1,1	18.188	1,3	5.507	43,4
Jordânia	11.492	1,0	17.765	1,3	6.273	54,6
Cingapura	17.534	1,5	17.433	1,3	-101	-0,6
Países Baixos (Holanda)	17.117	1,4	17.015	1,3	-102	-0,6
Israel	17.962	1,5	16.122	1,2	-1.839	-10,2
Argélia	10.212	0,8	15.944	1,2	5.733	56,1
Argentina	0	0,0	14.080	1,0	14.080	--
Uruguai	4.144	0,3	13.584	1,0	9.440	227,8
Demais destinos*	215.846	17,9	121.260	9,0	-94.586	-43,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.
-- Não se aplica

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 144,91 em 2018, variando entre R\$ 136,80 e R\$ 153,50. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 138,81, variando de R\$ 146,00 a R\$148,93. No comparativo entre os dois períodos, verificou-se aumento do preço médio da arroba bovina de 4,40%. Esse aumento ficou acima do Índice Geral da inflação acumulado ao longo de 2018 (3,75%), calculado pelo IBGE/IPCA. Entre os cortes avaliados, cinco ficaram acima do Índice Geral: filé-mignon (6,54%), capa de filé (6,31%), lagarto redondo (5,37%), patinho (4,51%) e músculo (4,12%). **(Gráfico I.6).**

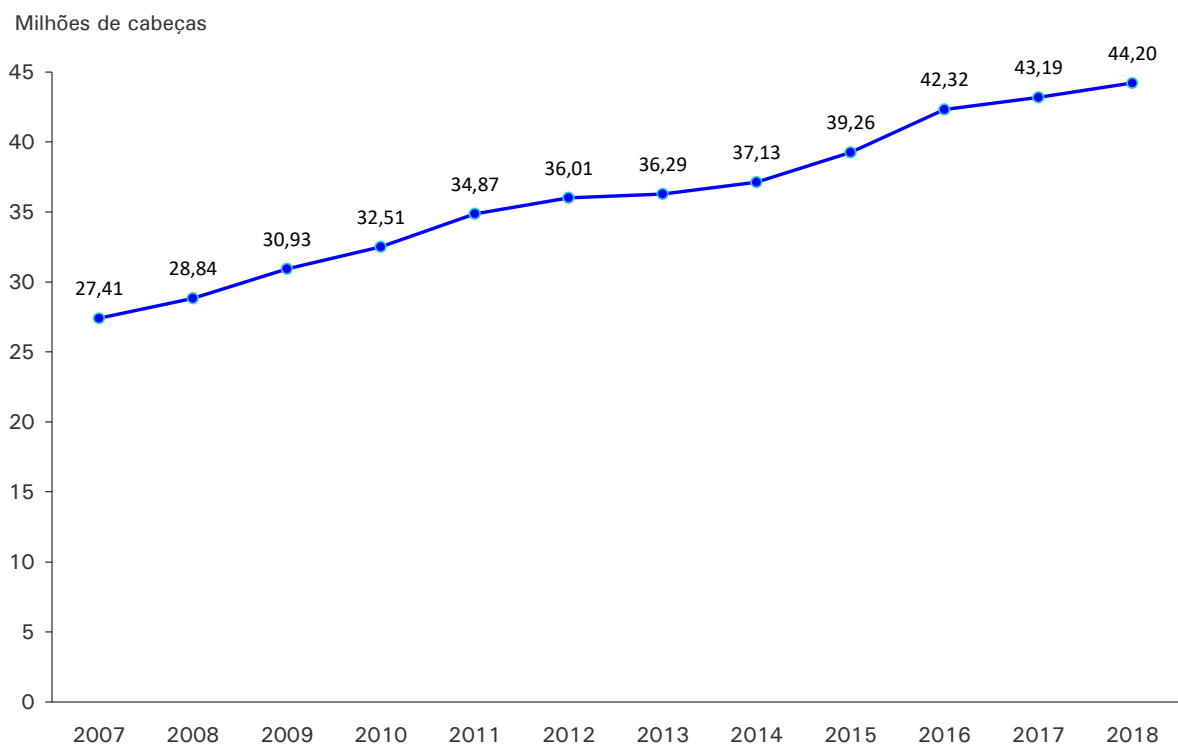
Ao longo de 2018, 1.153 informantes de abate de bovinos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 206 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 386 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 561 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,0%; 17,6% e 5,4% do peso

acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No acumulado de 2018 foram abatidas 44,20 milhões de cabeças de suínos, representando um aumento de 2,4% (+1,02 milhões de cabeças) em relação ao ano de 2017. A série anual abaixo mostra que houve crescimentos ininterruptos dessa atividade, culminando em novo patamar recorde em 2018 (**Gráfico II.5**).

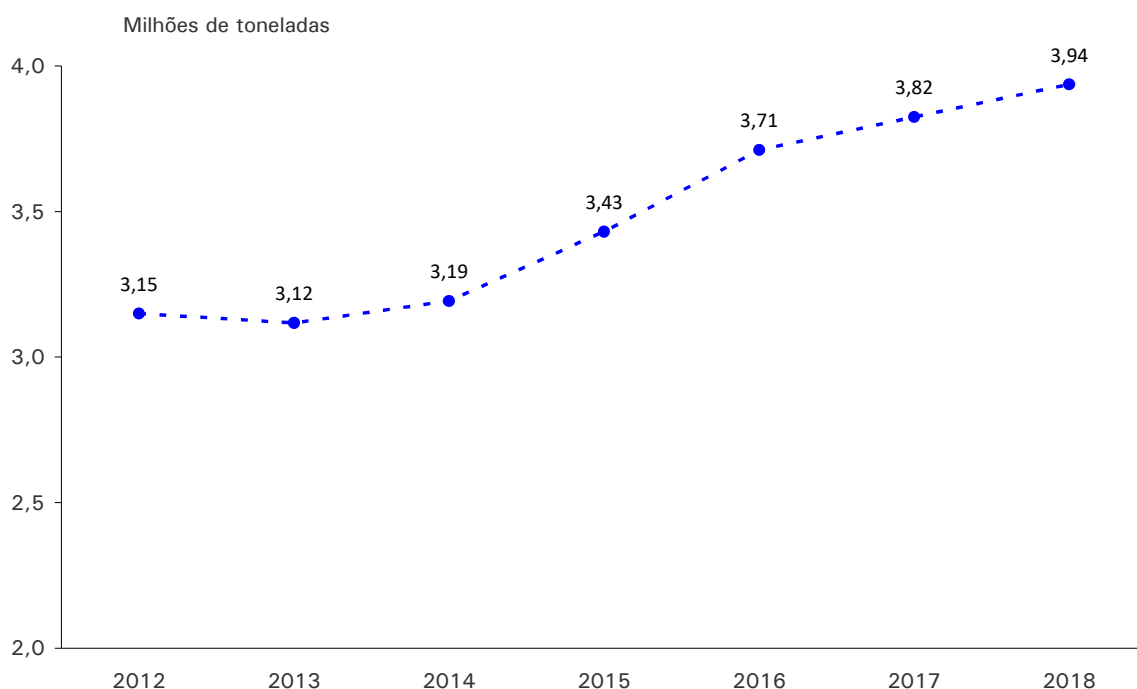
Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2007-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007-2018.

O peso acumulado das carcaças de suínos alcançou 3,94 milhões de toneladas em 2018, representando aumento de 2,9% (+112,63 mil toneladas) em relação a 2017 (**Gráfico II.6**). Os animais foram abatidos com peso médio de 89,1 kg, aumento de 0,6% em relação ao ano de 2017 (88,6 kg).

Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2012-2018



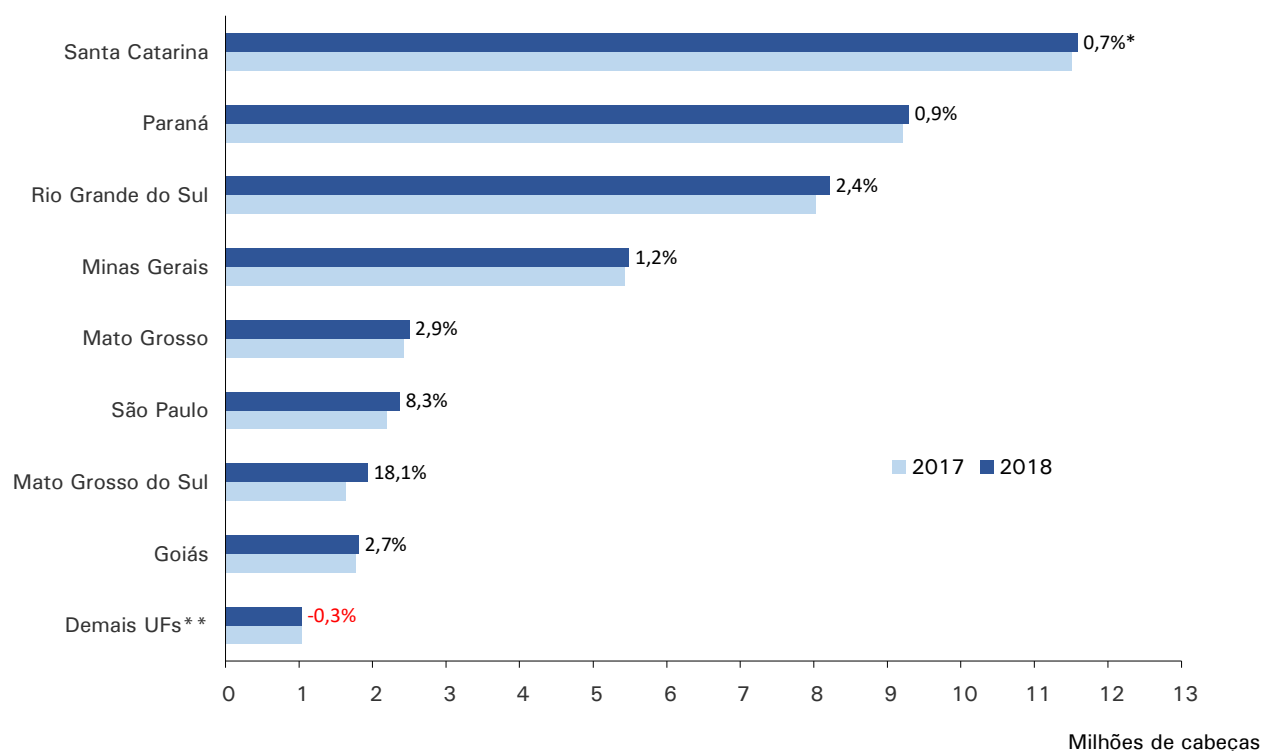
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012-2018.

A Região Sul respondeu por 65,8% do abate nacional de suínos, em 2018, seguida pelas Regiões Sudeste (18,7%), Centro-Oeste (14,5%), Nordeste (0,9%) e Norte (0,1%).

O abate de 1,02 milhões de cabeças de suínos a mais em 2018, em relação ao ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 19 das 26 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Mato Grosso do Sul (+296,40 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+194,72 mil cabeças), São Paulo (+181,64 mil cabeças), Paraná (+86,80 mil cabeças), Santa Catarina (+80,43 mil cabeças), Mato Grosso (+69,34 mil cabeças), Minas Gerais (+62,69 mil cabeças) e Goiás (+46,73 mil cabeças).

Santa Catarina manteve a liderança no abate de suínos em 2018, com 26,2% do abate nacional, seguido por Paraná (21,0%) e Rio Grande do Sul (18,6%) (**Gráfico II.7**).

Gráfico II.7 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2017-2018



*Variação 2018/2017. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017 e 2018.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de suíno em 2018 (550,40 mil toneladas) registraram, em termos de volume, queda de 7,1% e para o faturamento (1,07 bilhões de dólares) redução de 26,9% em relação ao resultado obtido no ano de 2017. A queda acentuada no registro do faturamento foi possível por conta da redução dos preços internacionais que apresentaram variação negativa (-21,3%) na comparação dos preços médios anuais 2018/2017.

Em 2018, a China foi a principal parceira do Brasil no comércio de exportação de carne suína. Sua participação cresceu 20,0 pontos percentuais alcançando 28,3% da participação num cenário de queda anual de 7,1% no total exportado. A Rússia, que por longo tempo liderou as compras de carne suína do Brasil, aplicou um embargo que afetou o comércio de carne suína nos dez primeiros meses de 2018 (**Tabela II.2**).

Tabela II.2 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2017-2018

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2017		2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	592 614	100,0	550 402	100,0	-42 212	-7,1
China	48 914	8,3	155 914	28,3	106 999	218,7
Hong Kong	96 108	16,2	108 809	19,8	12 701	13,2
Cingapura	31 910	5,4	43 867	8,0	11 957	37,5
Argentina	31 576	5,3	37 974	6,9	6 398	20,3
Uruguai	29 806	5,0	34 557	6,3	4 751	15,9
Chile	23 376	3,9	34 529	6,3	11 153	47,7
Angola	21 523	3,6	25 512	4,6	3 989	18,5
Geórgia	10 544	1,8	17 951	3,3	7 407	70,2
Filipinas	953	0,2	9 274	1,7	8 321	872,8
Vietnã	239	0,0	7 416	1,3	7 177	3005,1
Emirados Árabes Unidos	6 532	1,1	7 169	1,3	636	9,7
África do Sul	2 966	0,5	7 051	1,3	4 084	137,7
Albânia	3 528	0,6	7 004	1,3	3 477	98,6
Rússia	252 430	42,6	6 660	1,2	-245 770	-97,4
Demais Destinos*	32 208	5,4	46 716	8,5	14 508	45,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná continuaram sendo os principais estados produtores e exportadores de carne suína. Juntos exportaram 93,7% do total.

Em 2017, a carne enviada à Rússia representava 40,0% do volume exportado por Santa Catarina. Em contrapartida, em 2018, a China passou a ser o principal destino das exportações do estado, passando de 16,8%, em 2017, para 39,1% da participação total em 2018. É importante destacar que outros destinos incrementaram suas compras de carne suína via Santa Catarina, gerando um aumento de 19,5 pontos percentuais do total exportado na comparação 2018/2017. Com relação ao Rio Grande do Sul, foi registrada a maior variação absoluta (-49 507 toneladas) entre todos estados exportadores. A Rússia também vinha sendo o principal destino da carne suína saída do Rio Grande do Sul, e este estado não conseguiu compensar o embargo russo exportando mais para outros países (**Tabela II.3**).

Tabela II.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2017 e 2018.

Unidades da Federação	2017		2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	592 614	100,0	550 402	100,0	-42 212	-7,1
Santa Catarina	244 517	41,3	292 149	53,1	47 631	19,5
Rio Grande do Sul	182 134	30,7	132 627	24,1	-49 507	-27,2
Paraná	80 630	13,6	91 078	16,5	10 449	13,0
Goiás	29 360	5,0	11 493	2,1	-17 867	-60,9
Minas Gerais	11 805	2,0	9 523	1,7	-2 282	-19,3
Mato Grosso	35 264	6,0	8 608	1,6	-26 656	-75,6
Demais UF's*	8 903	1,5	4 924	0,9	-3 979	-44,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

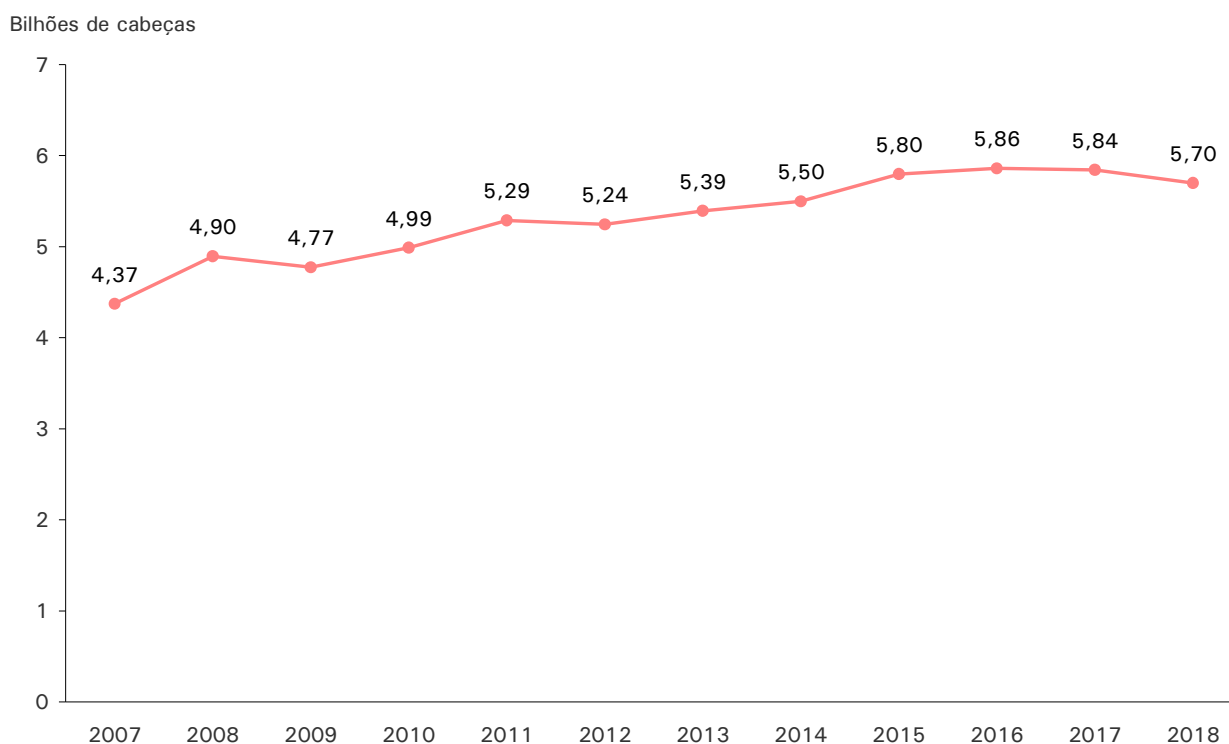
Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, em 2018, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,11/kg, variando de R\$2,79/kg a R\$3,46/kg na apuração envolvendo os três estados. No ano anterior, o preço médio foi de R\$3,58/kg, variando de R\$3,11/kg a R\$4,25/kg. No comparativo 2018/2017, verificou-se queda de 13,12% do preço médio recebido pelo produtor. O Indicador Cepea/Esalq e o Índice do subitem carne de porco, que apresentou variação acumulada negativa (-0,40%), evoluíram em trajetória negativa. Já o Índice Geral da inflação de 2018 (3,75%) fechou o ano em campo positivo.

Na média dos quatro trimestres de 2018, 681 informantes de abate de suínos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 103 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 239 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 339 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 88,2%; 10,2% e 1,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Amapá foi a única Unidade da Federação que não teve abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No acumulado do ano, foram abatidas 5,70 bilhões de cabeças de frango, queda de 2,5% (-144,23 milhões de cabeças) em relação ao ano de 2017. Com esse resultado registrou-se segunda queda consecutiva após o recorde anual alcançado em 2016. A série histórica iniciou-se em 1997 e o gráfico abaixo mostra a evolução do abate de 2007 a 2018 (**Gráfico II.8**).

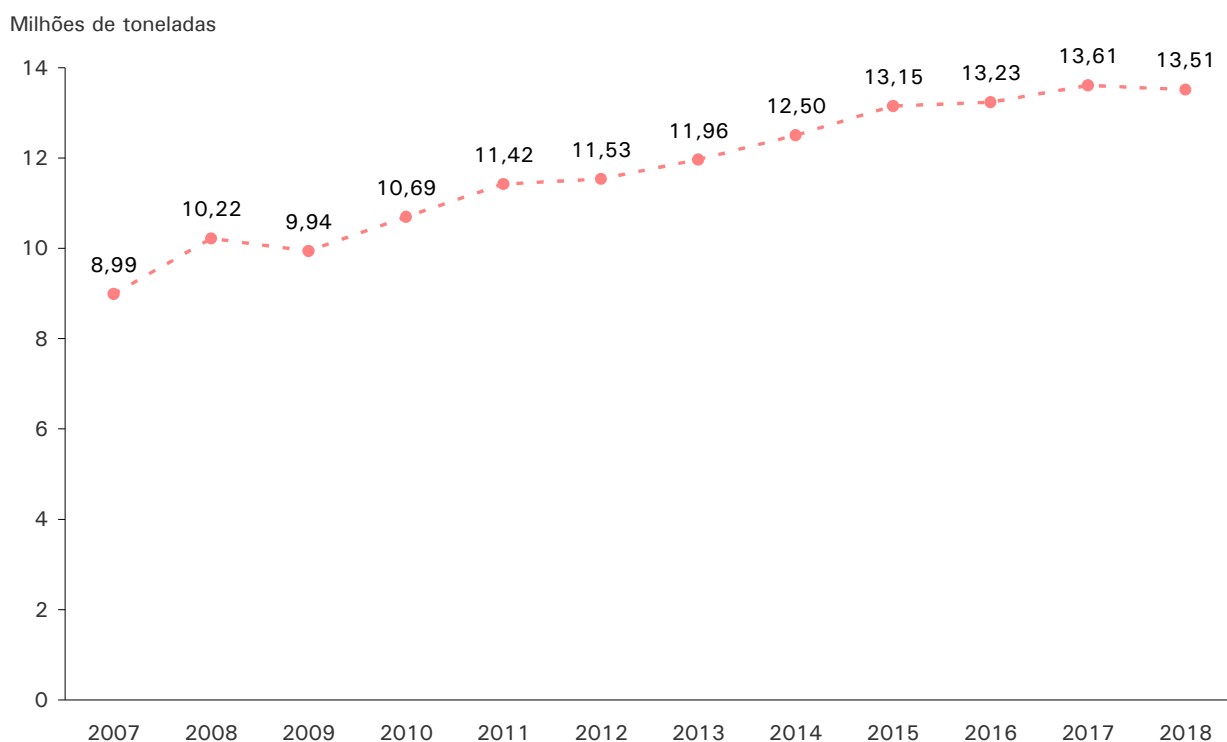
Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2007-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007-2018.

O peso acumulado das carcaças no abate de frangos em 2018 alcançou 13,51 milhões de toneladas, representando queda de 0,7% (-95,60 mil toneladas) em relação ao ano de 2017. No gráfico abaixo, em 2018 houve uma quebra do crescimento ininterrupto do total de carcaças produzidas, que vinha ocorrendo desde 2010 (**Gráfico II.9**).

Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2007-2018



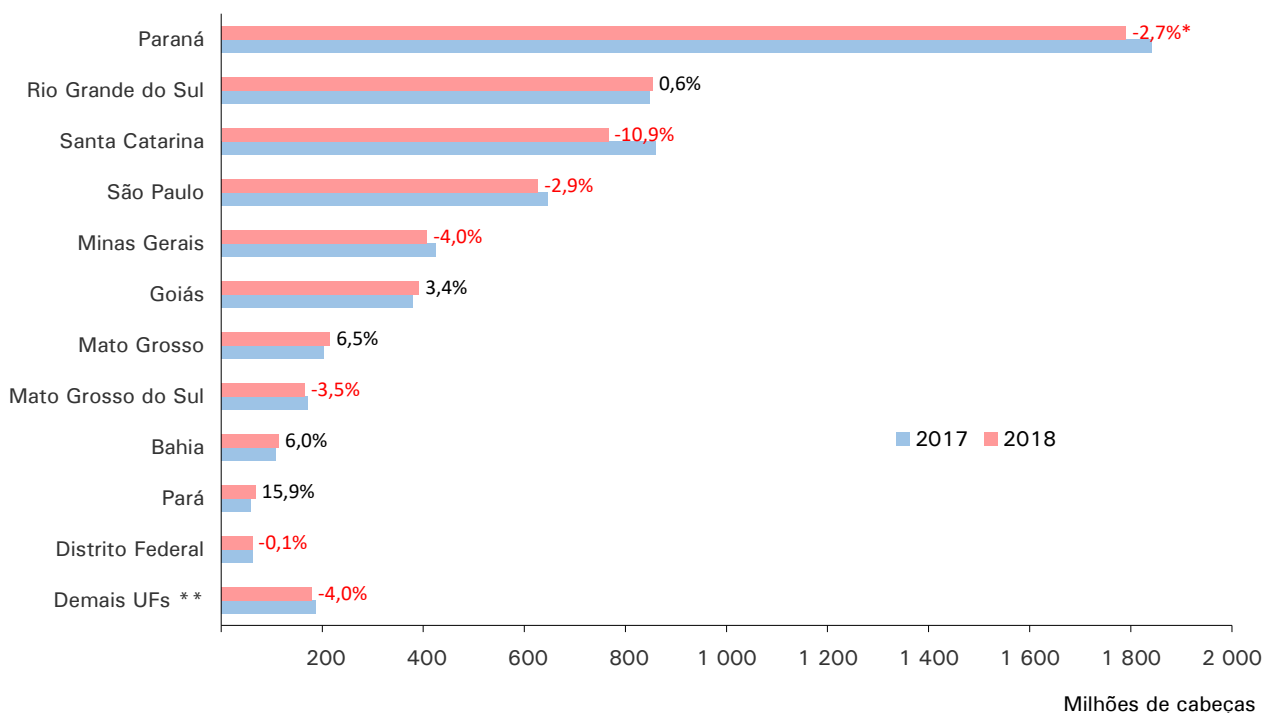
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007-2018.

A Região Sul respondeu por 59,8% do abate nacional de frangos em 2018, seguida pelas Regiões Sudeste (19,7%), Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (4,0%) e Norte (1,8%).

O abate de 144,23 milhões de cabeças de frangos a menos em 2018, em relação ao ano anterior, foi determinado por reduções no abate em 13 das 24 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Santa Catarina (-93,55 milhões de cabeças), Paraná (-50,50 milhões de cabeças), São Paulo (-18,44 milhões de cabeças), Minas Gerais (-17,04 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-6,00 milhões de cabeças) e Distrito Federal (-62,96 mil cabeças). Em contrapartida, os aumentos ocorreram em: Mato Grosso (+ 13,20 milhões de cabeças), Goiás (+ 12,87 milhões de cabeças), Pará (+ 9,29 milhões de cabeças), Bahia (+ 6,47 milhões de cabeças) e Rio Grande do Sul (+ 5,40 milhões de cabeças).

Paraná continuou liderando amplamente o *ranking* das UFs no abate de frangos em 2018, com 31,4% de participação nacional, seguido agora por Rio Grande do Sul (15,0%) e logo em seguida por Santa Catarina (13,4%) (**Gráfico II.10**).

Gráfico II.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2017-2018



*Variação 2018/2017. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2017 e 2018.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de frango em 2018 (3,82 milhões de toneladas) registraram em volume queda de 3,1% em relação ao resultado obtido no ano de 2017. Em termos de faturamento (5,89 bilhões de dólares) foi registrada queda de 8,4%, provocada pela baixa dos preços internacionais (-5,5%) na comparação das médias de preços anuais 2018/2017.

A Arábia Saudita permaneceu como principal parceiro comercial do Brasil no mercado de carne de frango, mesmo com participação 2,2 pontos percentuais inferior no total exportado pelo Brasil no comparativo 2018/2017. Em seguida, também neste comparativo, a China registrou aumentos em valores absolutos e em percentual, tornando-se o segundo destino das exportações brasileiras de carne de frango. Deixando a 7ª posição no *ranking* e assumindo a 18ª, o Egito registrou a maior queda na comparação anual (**Tabela II.4**).

Tabela II.4 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2017-2018

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2017		2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	3 944 215	100,0	3 822 701	100,0	-121 513	-3,1
Arábia Saudita	589 212	14,9	486 482	12,7	-102 730	-17,4
China	391 037	9,9	438 866	11,5	47 829	12,2
Japão	437 569	11,1	389 855	10,2	-47 714	-10,9
África do Sul	343 876	8,7	331 641	8,7	-12 235	-3,6
Emirados Árabes Unidos	299 878	7,6	309 584	8,1	9 706	3,2
Hong Kong	250 144	6,3	212 116	5,5	-38 028	-15,2
Kuwait	115 854	2,9	122 968	3,2	7 114	6,1
Coreia do Sul	88 943	2,3	113 239	3,0	24 296	27,3
México	94 584	2,4	111 318	2,9	16 734	17,7
Iraque	118 999	3,0	102 686	2,7	-16 314	-13,7
Cingapura	81 877	2,1	96 744	2,5	14 867	18,2
Iêmen	67 969	1,7	85 519	2,2	17 550	25,8
Omã	79 498	2,0	74 625	2,0	-4 874	-6,1
Cuba	61 701	1,6	73 448	1,9	11 747	19,0
Angola	68 381	1,7	64 741	1,7	-3 640	-5,3
Rússia	83 027	2,1	64 506	1,7	-18 521	-22,3
Catar	77 563	2,0	63 293	1,7	-14 270	-18,4
Egito	162 775	4,1	58 457	1,5	-104 318	-64,1
Filipinas	34 550	0,9	52 455	1,4	17 905	51,8
Países Baixos	25 837	0,7	50 157	1,3	24 319	94,1
Jordânia	42 963	1,1	48 915	1,3	5 952	13,9
Chile	40 465	1,0	44 791	1,2	4 326	10,7
Líbia	33 052	0,8	43 509	1,1	10 456	31,6
Demais Destinos*	354 457	9,0	382 786	10,0	28 330	8,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

As exportações brasileiras de carne de frango caíram 3,1% na comparação anual 2018/2017. O Paraná, principal estado exportador, apresentou redução de 2,7% no total enviado ao exterior. Em contrapartida, Santa Catarina registrou aumento de 18,8% do volume exportado, enquanto que Rio Grande do Sul teve uma redução de 25,9% (Tabela II.5).

Com estes cenários para os principais estados exportadores de carne de frango, houve um aumento de participação da Região Sul, passando de 76,8% para 77,6%.

Tabela II.5 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2017 e 2018.

Unidades da Federação	2017		2018		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	3 944 215	100,0	3 822 701	100,0	-121 513	-3,1
Paraná	1 504 276	38,1	1 464 339	38,3	-39 936	-2,7
Santa Catarina	831 900	21,1	988 371	25,9	156 471	18,8
Rio Grande do Sul	693 880	17,6	513 900	13,4	-179 980	-25,9
São Paulo	250 558	6,4	240 468	6,3	-10 090	-4,0
Goiás	174 103	4,4	198 539	5,2	24 436	14,0
Mato Grosso do Sul	173 465	4,4	156 097	4,1	-17 368	-10,0
Minas Gerais	170 262	4,3	116 229	3,0	-54 033	-31,7
Mato Grosso	84 260	2,1	82 857	2,2	-1 403	-1,7
Distrito Federal	49 250	1,2	44 212	1,2	-5 038	-10,2
Demais UF's*	12 261	0,3	17 689	0,5	5 428	44,3

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

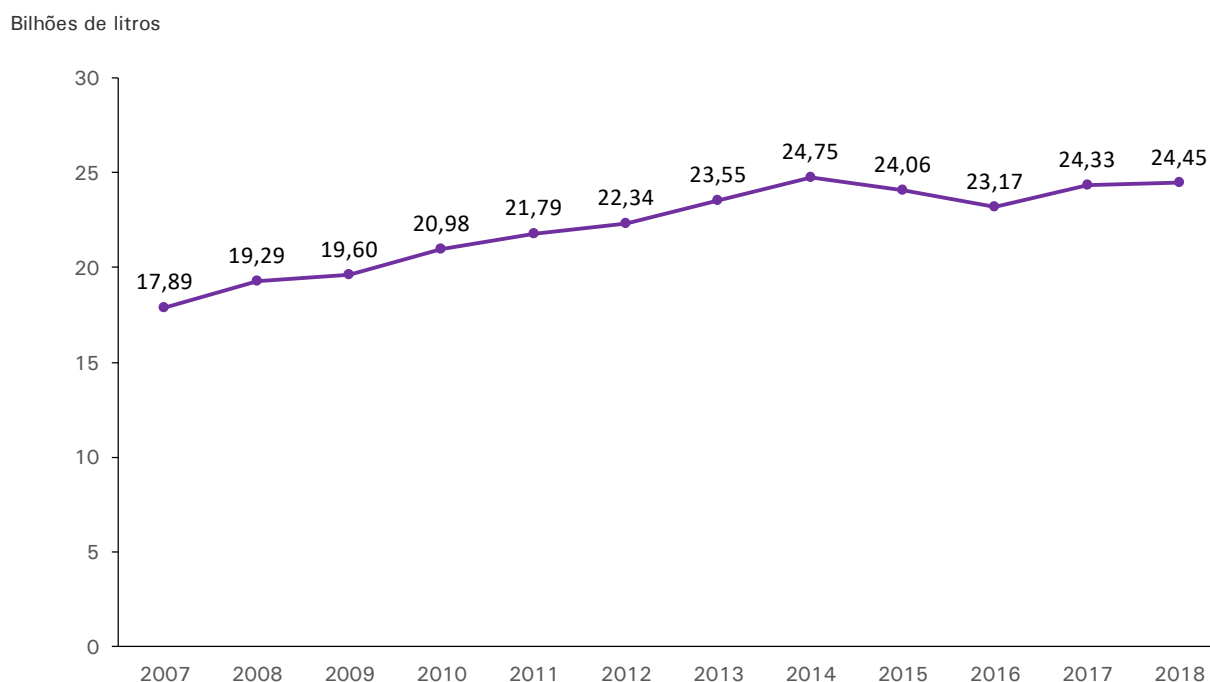
Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg), em 2018, foi de R\$ 3,84/kg, variando de R\$ 2,94kg a R\$ 5,33kg. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 3,63/kg, variando de R\$ 3,32/kg a R\$ 4,06kg. No comparativo 2018/2017, verificou-se aumento de 5,83% do preço médio recebido pelo produtor. O Indicador Cepea/Esalq e o Índice IBGE/IPCA para os subitens frango inteiro (4,08) e frango em pedaços (6,44) evoluíram em trajetória ascendente. Todos estes índices foram maiores que o Índice Geral da inflação de 2018 (3,75%) calculado pelo IBGE/IPCA.

Na média dos quatro trimestres de 2018, 288 informantes de abate de frangos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 137 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 94 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 57 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 93,0%; 6,9% e 0,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

Em 2018, os laticínios que atuam sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária captaram 24,45 bilhões de litros, equivalente a um acréscimo de 0,5% sobre a quantidade registrada em 2017, mantendo certa estabilidade em relação ao ano anterior, quando a produção voltou a subir depois de dois anos seguidos de queda na série histórica anual da aquisição de leite (**Gráfico II.11**).

Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2007-2018

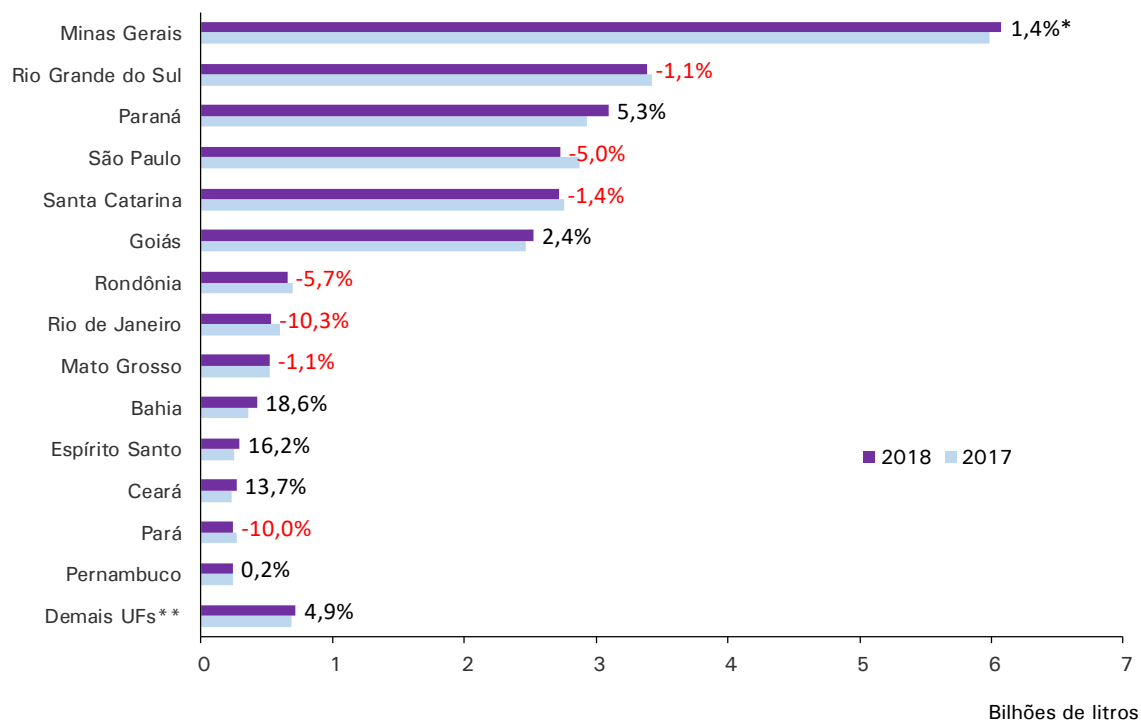


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2007-2018.

Houve incremento de 116,60 milhões de litros de leite, em nível nacional, no comparativo 2018/2017, relacionado ao aumento no volume captado em 16 das 26 Unidades da Federação participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. As variações positivas absolutas mais consideráveis ocorreram no Paraná (+ 156,94 milhões de litros), Minas Gerais (+ 82,17 milhões de litros), Bahia (+ 66,95 milhões de litros) e Goiás (+ 58,89 milhões de litros). Em contrapartida, ocorreram quedas em 10 estados, sendo a mais expressiva em São Paulo (- 144,84 milhões de litros). Minas Gerais manteve a liderança no ranking das UFs, com 24,8%

de participação nacional, seguida por Rio Grande do Sul (13,9%) e Paraná (12,6%) (Gráfico II.12).

Gráfico II.12 - Ranking e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2017-2018



*Variação 2018/2017. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2017-2018.

Em 2018 seguiu-se o comportamento, já observado na pesquisa. A maior parte do leite foi captada por estabelecimentos de grande porte, que representam uma pequena parcela do total de laticínios existentes no País. Estabelecimentos que captaram mais de 50 mil litros de leite/dia (13,8% do total de estabelecimentos) foram responsáveis por 83,9% do volume de leite cru captado no ano (Tabela II.6).

Tabela II.6 – Quantidade de informantes e aquisição de leite cru, segundo classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios - Brasil – 2018

* Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litro por dia)	Laticínios		Volume de leite cru adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 986	100,0	24 450 108	100,0
Até 1 mil	554	27,9	64 109	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	749	37,7	894 787	3,7
Mais de 10 mil a 50 mil	409	20,6	2 982 507	12,2
Mais de 50 mil a 150 mil	166	8,4	4 418 728	18,1
Mais de 150 mil	108	5,4	16 089 977	65,8

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2018.

Em 2018, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.986 estabelecimentos, sendo 790 com registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 897 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 299 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,1%; 8,1% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar algum estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

Em 2018, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 35,10 milhões de peças inteiras de couro cru bovino. Essa quantidade foi 3,0% maior que a registrada no ano anterior. Quanto à origem, a maior parte do couro teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntas por 91,1% do total das peças recebidas pelos curtumes em 2018 (Tabela II.7).

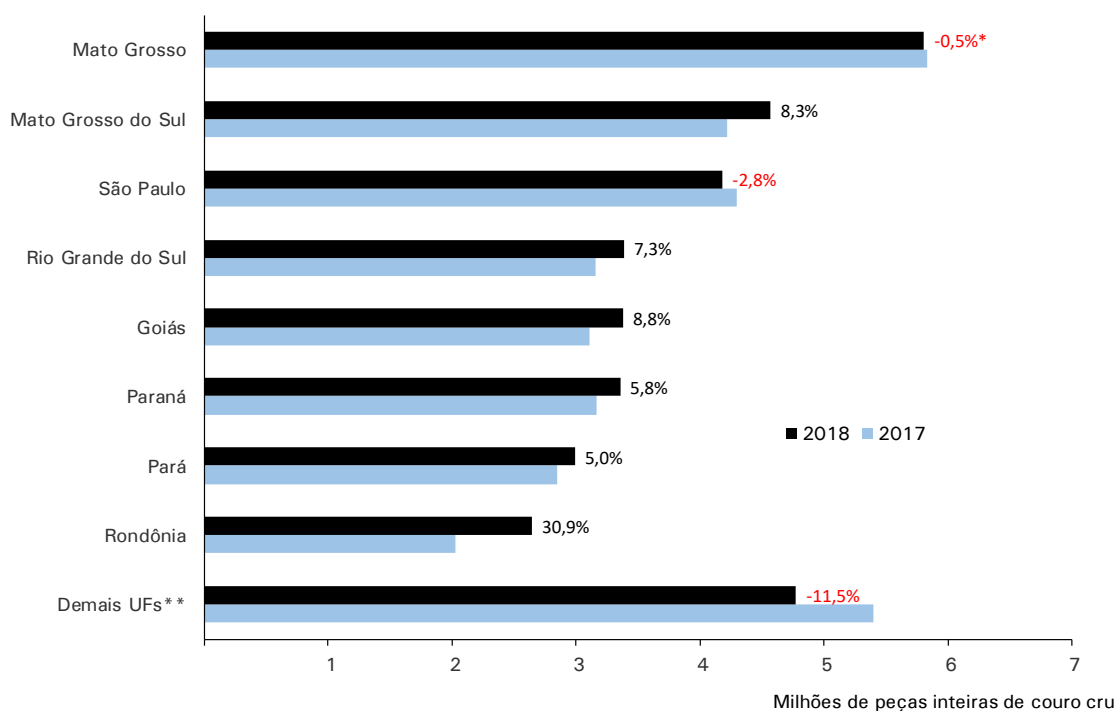
Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2017 e 2018

Origens do couro cru	2017		2018		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	34 063 516	100,0	35 098 288	100,0	1 034 772	3,0
Matadouro frigorífico	22 072 195	64,8	23 137 762	65,9	1 065 567	4,8
Prestação de serviço de curtimento	8 235 934	24,2	8 832 228	25,2	596 294	7,2
Intermediários (salgadores)	2 695 196	7,9	2 461 984	7,0	-233 212	-8,7
Matadouro municipal	693 551	2,0	368 039	1,0	-325 512	-46,9
Outros curtumes e outras origens	366 640	1,1	298 275	0,8	-68 365	-18,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2017 e 2018.

O aumento de 1,03 milhões de peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo 2018/2017, foi impulsionado pelo aumento do recebimento de peles bovinas em 12 das 20 Unidades da Federação que possuem pelo menos um curtume ativo enquadrado no universo da pesquisa. Os principais aumentos foram registrados em Rondônia (+ 624,00 mil peças), Mato Grosso (+ 352,05 mil peças), Goiás (+ 272,41 mil peças) e Rio Grande do Sul (+ 229,01 mil peças). Enquanto isso, as maiores quedas ocorreram em Bahia (-466,95 mil peças), Minas Gerais (-177,84 mil peças), São Paulo (-118,73 mil peças) e Espírito Santo (-104,74 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando a recepção de peles pelos curtumes em 2018, com 16,5% de participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,0%) e São Paulo (11,9%) (Gráfico II.13).

Gráfico II.13 - Ranking e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2017 e 2018



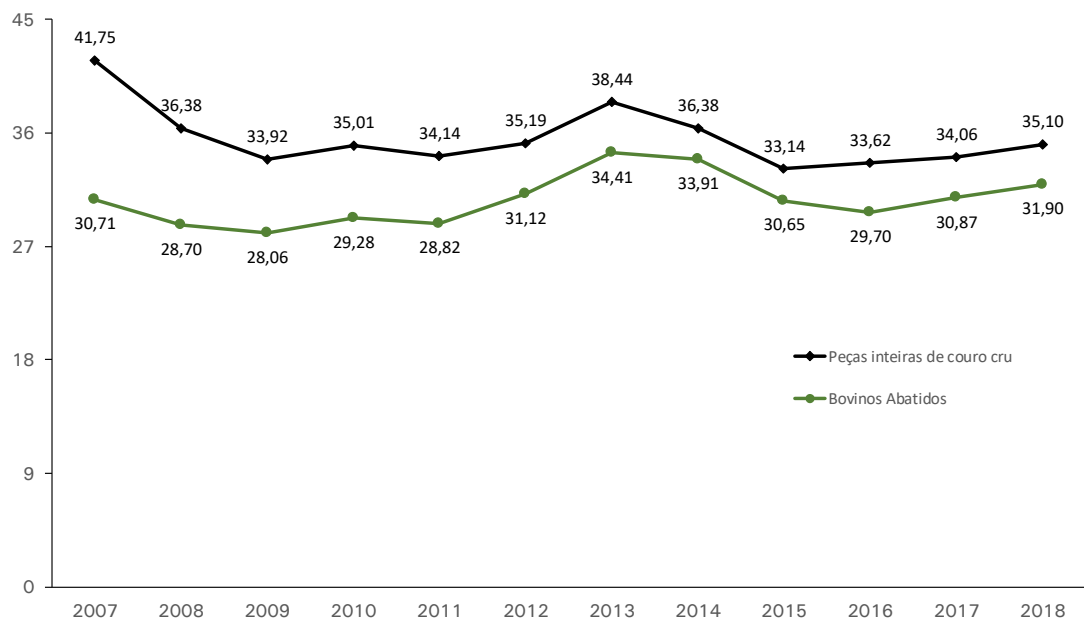
*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2017 e 2018.

Em 2018 o método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (97,2%), seguido pelo tanino (2,6%) e por outros métodos de curtimento (0,2%). O cromo foi utilizado em 19 das 20 UFs com pelo menos um curtume enquadrado ao universo da pesquisa – Santa Catarina foi a única a não utilizar o método. O tanino foi utilizado em nove UFs, sendo que São Paulo (27,7%), Santa Catarina (20,9%) e Rio Grande do Sul (19,5%) foram responsáveis pela maior parte do total curtido por este método no país. Outros métodos de curtimento foram registrados em Roraima, Mato Grosso do Sul, e Goiás.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebidas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico II.14**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado reduziu de 9,4%, em 2017, para 9,1%, em 2018.

Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2007-2018

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



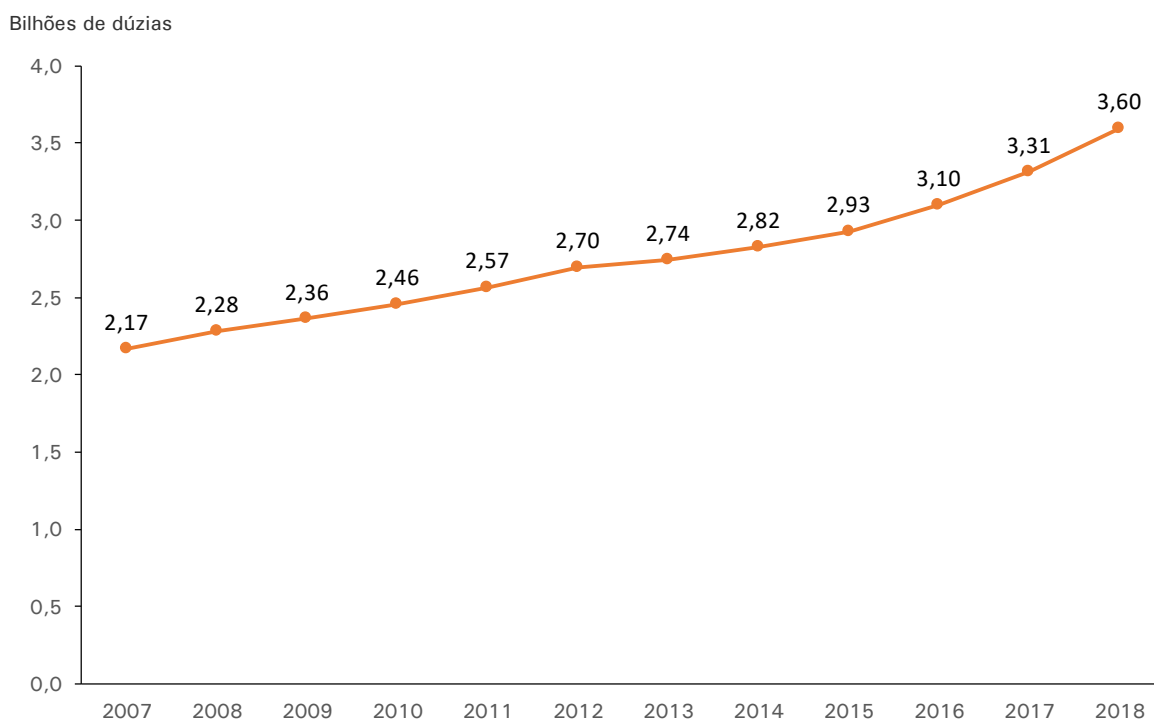
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2007-2018.

Ao longo de 2018, 103 estabelecimentos participaram da Pesquisa Trimestral do Couro. Amapá, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal não abrigaram curtumes elegíveis ao universo da pesquisa durante o período.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 3,60 bilhões de dúzias em 2018, representando aumento de 8,6% em relação ao ano anterior. A série anual mostra que houve crescimento ininterrupto dessa atividade, tendo a produção alcançado um novo recorde em 2018 (**Gráfico II.15**).

Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2007 a 2018



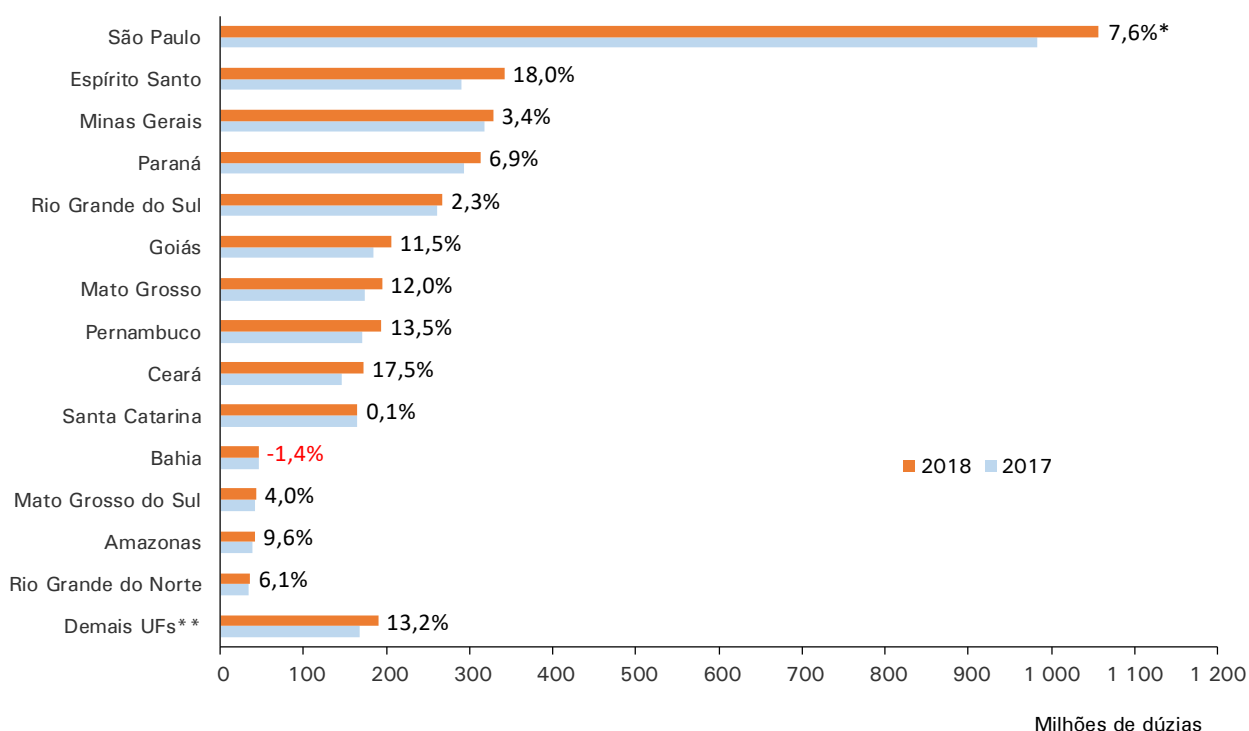
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa dos Ovos de Galinha, 2007-2018.

A produção de ovos de galinha foi maior em todos os meses de 2018, se comparado aos meses de 2017. Analisando mês a mês, o aumento mais expressivo ocorreu entre outubro de 2017 e 2018 onde houve uma variação positiva de 9,7%, ou 27,97 milhões de dúzias – enquanto que o aumento menos expressivo ocorreu entre os meses de junho: 6,4% ou 17,43 milhões de dúzias.

A produção de 283,83 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo 2018/2017, veio de aumentos de produção em 23 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Assim como no ano passado, os aumentos mais expressivos ocorreram em São Paulo (+74,46 milhões de dúzias) e Espírito Santo (+52,16 milhões de dúzias), seguidos por Ceará (+25,67 milhões de dúzias), Pernambuco (+23,17 milhões de dúzias), Goiás (+21,29 milhões de dúzias) e Mato Grosso (+20,79 milhões de dúzias). A redução mais significativa ocorreu no Distrito Federal (-1,34 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo seguiu liderando o *ranking* dos Estados, com 29,4% da produção nacional de ovos de galinha, seguido pelo Espírito Santo, que com 9,5% da produção nacional de ovos de galinha em 2018, passou para a segunda posição no *ranking* das UFs, ultrapassando Minas Gerais (9,1%, agora terceira maior produção no ano). (Gráfico II.16).

Gráfico II.16 - Ranking e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2017-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa dos Ovos de Galinha, 2007-2018.

O IPCA/IBGE para ovo de galinha no acumulado em 2018, foi de -4,03%, primeiro resultado negativo para o item desde o IPCA/IBGE de 2016.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no ano de 2018, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 097 (55,8%), produziram ovos para consumo, respondendo por 79,8% do total de ovos produzidos, enquanto 868 granjas (44,2%) produziram ovos para incubação, respondendo por 20,2% do total de ovos produzidos. Na tabela abaixo é possível observar o resumo dessas estatísticas (Tabela II.8).

Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2018

Finalidade da Produção	Estabelecimentos		Produção de Ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 965	100,0	3 596 888	100,0
Consumo	1 097	55,8	2 871 938	79,8
Incubação	868	44,2	724 950	20,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2018.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, ao longo de 2018, 1.965 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras). Importante ressaltar que durante o ano de 2018, com a ajuda dos resultados da operação censitária (Censo Agropecuário 2017), o banco de dados da pesquisa foi atualizado com novos cadastros de granjas, melhorando a precisão da pesquisa, mas também sendo parcialmente responsável pelo aumento na produção nacional registrada.

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2017 E 2018

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2017 e 2018

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2017	2018	2018	Variação (%)	
	4º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	3/1	3/2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 059	8 281	8 142	1,0	-1,7
Bois	4 648	4 661	4 714	1,4	1,1
Vacas	2 325	2 387	2 302	-1,0	-3,5
Novilhos	452	414	412	-8,7	-0,4
Novilhas	635	819	714	12,5	-12,8
SUÍNOS	11 053	11 559	11 097	0,4	-4,0
FRANGOS	1 429 337	1 426 424	1 416 479	-0,9	-0,7
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 032 980	2 106 572	2 063 235	1,5	-2,1
Bois	1 315 652	1 348 746	1 346 016	2,3	-0,2
Vacas	479 635	492 224	473 298	-1,3	-3,8
Novilhos	111 867	102 552	101 833	-9,0	-0,7
Novilhas	125 826	163 049	142 087	12,9	-12,9
SUÍNOS	985 527	1 037 531	970 655	-1,5	-6,4
FRANGOS	3 352 515	3 378 889	3 336 768	-0,5	-1,2
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 544 702	6 255 802	6 702 110	2,4	7,1
Industrializado	6 539 043	6 245 318	6 687 874	2,3	7,1
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 748	9 117	8 996	2,8	-1,3
Curtido	8 782	9 155	8 889	1,2	-2,9
Ovos (mil dúzias)					
Produção	858 209	921 260	936 315	9,1	1,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Total do ano	30 867	31 901	3,4	43 185	44 201	2,4	5 842 721	5 698 494	-2,5
Total do 1º Trimestre	7 398	7 745	4,7	10 480	10 719	2,3	1 496 769	1 478 794	-1,2
Janeiro	2 474	2 667	7,8	3 529	3 684	4,4	505 532	511 752	1,2
Fevereiro	2 324	2 426	4,4	3 223	3 329	3,3	459 310	464 629	1,2
Março	2 600	2 652	2,0	3 728	3 706	-0,6	531 927	502 413	-5,5
Total do 2º Trimestre	7 423	7 734	4,2	10 617	10 826	2,0	1 433 965	1 376 796	-4,0
Abril	2 125	2 608	22,7	3 141	3 671	16,9	447 663	484 736	8,3
Mai	2 740	2 304	-15,9	3 825	3 096	-19,0	510 562	406 447	-20,4
Junho	2 558	2 822	10,3	3 651	4 059	11,2	475 740	485 613	2,1
Total do 3º Trimestre	7 986	8 281	3,7	11 036	11 559	4,7	1 482 651	1 426 424	-3,8
Julho	2 676	2 840	6,1	3 667	4 005	9,2	486 053	470 995	-3,1
Agosto	2 805	2 921	4,1	3 870	4 077	5,3	520 673	506 899	-2,6
Setembro	2 506	2 520	0,6	3 498	3 477	-0,6	475 925	448 530	-5,8
Total do 4º Trimestre	8 059	8 142	1,0	11 053	11 097	0,4	1 429 337	1 416 479	-0,9
Outubro	2 646	2 800	5,8	3 758	3 885	3,4	480 419	501 885	4,5
Novembro	2 603	2 650	1,8	3 644	3 631	-0,4	470 715	464 697	-1,3
Dezembro	2 810	2 692	-4,2	3 651	3 581	-1,9	478 203	449 898	-5,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Total do ano	7 681 538	7 954 742	3,6	3 824 682	3 937 316	2,9	13 607 352	13 511 750	-0,7
Total do 1º Trimestre	1 796 565	1 885 369	4,9	900 320	954 602	6,0	3 411 021	3 461 973	1,5
Janeiro	606 417	654 366	7,9	302 269	328 274	8,6	1 147 840	1 202 368	4,8
Fevereiro	563 309	588 076	4,4	275 752	295 733	7,2	1 044 390	1 086 388	4,0
Março	626 839	642 928	2,6	322 299	330 595	2,6	1 218 791	1 173 217	-3,7
Total do 2º Trimestre	1 832 185	1 899 567	3,7	951 013	974 528	2,5	3 385 562	3 334 120	-1,5
Abril	515 199	636 868	23,6	277 364	329 359	18,7	1 045 882	1 157 949	10,7
Mai	678 957	562 237	-17,2	345 168	277 343	-19,6	1 215 628	976 393	-19,7
Junho	638 029	700 461	9,8	328 481	367 826	12,0	1 124 052	1 199 777	6,7
Total do 3º Trimestre	2 019 808	2 106 572	4,3	987 822	1 037 531	5,0	3 458 255	3 378 889	-2,3
Julho	674 912	716 563	6,2	328 848	362 779	10,3	1 135 717	1 130 244	-0,5
Agosto	709 473	744 589	4,9	346 630	365 619	5,5	1 218 090	1 187 249	-2,5
Setembro	635 423	645 420	1,6	312 344	309 133	-1,0	1 104 448	1 061 396	-3,9
Total do 4º Trimestre	2 032 980	2 063 235	1,5	985 527	970 655	-1,5	3 352 515	3 336 768	-0,5
Outubro	676 076	718 745	6,3	336 805	343 067	1,9	1 129 969	1 184 559	4,8
Novembro	657 781	674 068	2,5	326 833	317 913	-2,7	1 116 520	1 105 807	-1,0
Dezembro	699 123	670 422	-4,1	321 889	309 675	-3,8	1 106 026	1 046 402	-5,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	23 494	6 350	2 058	38 321	5 083	797	5 302 055	392 461	3 978
Total do 1º Trimestre	5 759	1 482	504	9 371	1 160	188	1 371 752	106 009	1 033
Janeiro	1 984	509	174	3 227	393	64	474 399	36 997	356
Fevereiro	1 796	468	162	2 903	366	60	431 117	33 177	335
Março	1 978	505	168	3 241	400	65	466 236	35 834	342
Total do 2º Trimestre	5 665	1 551	518	9 398	1 232	196	1 281 604	94 255	937
Abril	1 938	502	168	3 204	404	63	451 563	32 870	304
Mai	1 640	496	168	2 643	390	64	375 402	30 723	321
Junho	2 087	554	181	3 551	439	69	454 639	30 662	312
Total do 3º Trimestre	6 157	1 611	513	10 074	1 286	199	1 332 092	93 371	961
Julho	2 129	537	173	3 500	439	66	440 149	30 538	308
Agosto	2 189	557	175	3 562	447	68	473 206	33 361	332
Setembro	1 839	517	165	3 012	400	64	418 737	29 472	321
Total do 4º Trimestre	5 913	1 706	523	9 477	1 406	214	1 316 606	98 827	1 047
Outubro	2 060	569	170	3 371	449	65	467 512	34 030	343
Novembro	1 945	536	169	3 122	445	64	431 669	32 690	337
Dezembro	1 908	601	183	2 984	512	85	417 425	32 106	366

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2018

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	6 126 772	1 400 194	427 777	3 474 314	401 587	61 415	12 563 649	939 502	8 599
Total do 1º Trimestre	1 456 277	323 815	105 277	849 768	89 874	14 960	3 207 390	252 365	2 218
Janeiro	506 931	111 257	36 178	292 658	30 563	5 054	1 113 779	87 813	777
Fevereiro	452 018	102 122	33 935	262 818	28 174	4 741	1 005 738	79 940	710
Março	497 328	110 436	35 163	294 293	31 137	5 165	1 087 874	84 612	731
Total do 2º Trimestre	1 450 894	340 920	107 752	861 153	97 851	15 524	3 109 042	223 037	2 040
Abril	492 051	109 863	34 954	292 339	32 006	5 014	1 080 376	76 914	658
Mai	418 491	108 874	34 872	241 400	30 875	5 068	902 290	73 403	700
Junho	540 352	122 183	37 926	327 414	34 970	5 442	1 126 375	72 720	682
Total do 3º Trimestre	1 642 868	357 128	106 576	918 595	103 956	14 980	3 152 703	224 120	2 066
Julho	561 887	118 883	35 793	321 916	35 854	5 009	1 055 891	73 692	662
Agosto	584 821	123 368	36 400	324 492	35 996	5 131	1 106 531	80 012	707
Setembro	496 160	114 876	34 384	272 188	32 106	4 840	990 281	70 416	698
Total do 4º Trimestre	1 576 733	378 330	108 172	844 798	109 905	15 951	3 094 514	239 980	2 274
Outubro	558 039	125 482	35 225	302 608	35 633	4 827	1 101 480	82 330	749
Novembro	520 364	118 832	34 872	278 483	34 657	4 773	1 024 514	80 561	732
Dezembro	498 331	134 017	38 075	263 707	39 616	6 352	968 519	77 089	793

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	31 901	17 124	10 027	1 512	3 239
Total do 1º Trimestre	7 745	3 777	2 778	351	838
Janeiro	2 667	1 363	919	123	262
Fevereiro	2 426	1 155	903	106	261
Março	2 652	1 259	956	122	315
Total do 2º Trimestre	7 734	3 972	2 560	335	867
Abril	2 608	1 313	880	113	303
Maio	2 304	1 183	762	99	259
Junho	2 822	1 476	918	123	305
Total do 3º Trimestre	8 281	4 661	2 387	414	819
Julho	2 840	1 550	867	126	297
Agosto	2 921	1 658	828	145	290
Setembro	2 520	1 453	692	143	232
Total do 4º Trimestre	8 142	4 714	2 302	412	714
Outubro	2 800	1 684	747	148	221
Novembro	2 650	1 561	728	131	230
Dezembro	2 692	1 469	827	133	263

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 954 742	4 881 489	2 060 982	371 238	641 034
Total do 1º Trimestre	1 885 369	1 065 088	569 592	85 887	164 802
Janeiro	654 366	385 066	187 926	29 936	51 438
Fevereiro	588 076	325 595	185 314	25 877	51 289
Março	642 928	354 427	196 351	30 074	62 075
Total do 2º Trimestre	1 899 567	1 121 637	525 867	80 967	171 095
Abril	636 868	369 038	180 748	27 350	59 732
Maio	562 237	331 761	156 009	23 732	50 735
Junho	700 461	420 839	189 110	29 884	60 628
Total do 3º Trimestre	2 106 572	1 348 746	492 224	102 552	163 049
Julho	716 563	447 721	178 818	30 950	59 075
Agosto	744 589	480 553	170 591	35 985	57 461
Setembro	645 420	420 472	142 816	35 618	46 514
Total do 4º Trimestre	2 063 235	1 346 016	473 298	101 833	142 087
Outubro	718 745	484 311	153 450	36 824	44 160
Novembro	674 068	445 850	149 909	32 512	45 796
Dezembro	670 422	415 855	169 939	32 497	52 132

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Total do ano	24 333 510	24 450 108	0,5	24 297 153	24 407 848	0,5
Total do 1º Trimestre	5 861 576	6 013 787	2,6	5 850 236	6 007 659	2,7
Janeiro	2 100 937	2 158 992	2,8	2 097 648	2 157 290	2,8
Fevereiro	1 832 768	1 888 480	3,0	1 826 898	1 886 212	3,2
Março	1 927 871	1 966 315	2,0	1 925 689	1 964 157	2,0
Total do 2º Trimestre	5 647 942	5 478 409	-3,0	5 639 464	5 466 997	-3,1
Abril	1 811 659	1 872 584	3,4	1 808 666	1 869 634	3,4
Maiο	1 906 924	1 733 508	-9,1	1 904 584	1 727 746	-9,3
Junho	1 929 359	1 872 317	-3,0	1 926 213	1 869 617	-2,9
Total do 3º Trimestre	6 279 291	6 255 802	-0,4	6 268 411	6 245 318	-0,4
Julho	2 058 470	2 036 281	-1,1	2 055 678	2 032 785	-1,1
Agosto	2 117 707	2 119 375	0,1	2 115 178	2 116 352	0,1
Setembro	2 103 114	2 100 147	-0,1	2 097 556	2 096 182	-0,1
Total do 4º Trimestre	6 544 702	6 702 110	2,4	6 539 043	6 687 874	2,3
Outubro	2 140 711	2 221 775	3,8	2 139 865	2 218 091	3,7
Novembro	2 153 746	2 209 716	2,6	2 151 087	2 205 638	2,5
Dezembro	2 250 245	2 270 619	0,9	2 248 091	2 264 145	0,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	22 269 680	1 979 955	200 473	22 615 705	2 024 844	209 854
Total do 1º Trimestre	5 493 815	471 760	48 211	5 488 003	471 473	48 182
Janeiro	1 974 363	167 762	16 868	1 972 748	167 680	16 862
Fevereiro	1 721 892	151 114	15 474	1 719 730	151 026	15 457
Março	1 797 561	152 884	15 870	1 795 526	152 767	15 863
Total do 2º Trimestre	4 977 983	453 878	46 549	4 967 074	453 426	46 497
Abril	1 708 731	148 633	15 220	1 705 950	148 489	15 195
Maiο	1 565 706	152 256	15 546	1 560 127	152 088	15 531
Junho	1 703 545	152 989	15 783	1 700 997	152 850	15 771
Total do 3º Trimestre	5 703 906	503 799	48 097	5 693 936	503 318	48 064
Julho	1 858 117	162 112	16 052	1 854 781	161 968	16 035
Agosto	1 931 752	171 778	15 845	1 928 900	171 618	15 834
Setembro	1 914 038	169 909	16 200	1 910 255	169 732	16 194
Total do 4º Trimestre	6 093 976	550 518	57 616	6 080 314	549 972	57 587
Outubro	2 023 990	179 323	18 462	2 020 496	179 141	18 454
Novembro	2 008 352	182 161	19 203	2 004 454	181 991	19 193
Dezembro	2 061 635	189 034	19 951	2 055 364	188 840	19 941

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2018

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	35 098 288	26 266 060	23 137 762	368 039	2 461 984	298 275	-	8 832 228
Total do 1º Trimestre	8 674 133	6 431 537	5 605 239	83 212	648 813	94 273	-	2 242 596
Janeiro	3 014 517	2 186 050	1 912 030	25 980	210 303	37 737	-	828 467
Fevereiro	2 699 327	2 000 296	1 750 918	26 324	198 949	24 105	-	699 031
Março	2 960 289	2 245 191	1 942 291	30 908	239 561	32 431	-	715 098
Total do 2º Trimestre	8 311 201	6 272 668	5 476 530	94 451	580 971	120 716	-	2 038 533
Abril	2 823 293	2 145 901	1 867 210	29 839	206 074	42 778	-	677 392
Mai	2 420 514	1 817 430	1 585 440	30 160	164 880	36 950	-	603 084
Junho	3 067 394	2 309 337	2 023 880	34 452	210 017	40 988	-	758 057
Total do 3º Trimestre	9 117 376	6 872 947	6 038 411	100 213	687 878	46 445	-	2 244 429
Julho	3 126 548	2 360 955	2 064 272	30 501	250 519	15 663	-	765 593
Agosto	3 169 258	2 424 379	2 139 385	34 561	236 346	14 087	-	744 879
Setembro	2 821 570	2 087 613	1 834 754	35 151	201 013	16 695	-	733 957
Total do 4º Trimestre	8 995 578	6 688 908	6 017 582	90 163	544 322	36 841	-	2 306 670
Outubro	3 116 318	2 322 567	2 045 459	30 476	227 079	19 553	-	793 751
Novembro	3 012 302	2 263 445	2 028 152	27 569	197 027	10 697	-	748 857
Dezembro	2 866 958	2 102 896	1 943 971	32 118	120 216	6 591	-	764 062

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Total do ano	34 063 516	35 098 288	3,0	33 995 840	34 908 726	2,7
Total do 1º Trimestre	8 346 918	8 674 133	3,9	8 357 178	8 618 541	3,1
Janeiro	2 787 449	3 014 517	8,1	2 768 506	3 009 171	8,7
Fevereiro	2 650 856	2 699 327	1,8	2 660 169	2 688 386	1,1
Março	2 908 613	2 960 289	1,8	2 928 503	2 920 984	-0,3
Total do 2º Trimestre	8 226 740	8 311 201	1,0	8 191 355	8 245 667	0,7
Abril	2 458 650	2 823 293	14,8	2 437 623	2 784 485	14,2
Mai	3 022 905	2 420 514	-19,9	3 028 915	2 439 534	-19,5
Junho	2 745 185	3 067 394	11,7	2 724 817	3 021 648	10,9
Total do 3º Trimestre	8 741 813	9 117 376	4,3	8 665 512	9 155 234	5,7
Julho	2 940 329	3 126 548	6,3	2 942 850	3 153 556	7,2
Agosto	3 070 135	3 169 258	3,2	3 001 741	3 160 318	5,3
Setembro	2 731 349	2 821 570	3,3	2 720 921	2 841 360	4,4
Total do 4º Trimestre	8 748 045	8 995 578	2,8	8 781 795	8 889 284	1,2
Outubro	2 892 948	3 116 318	7,7	2 894 126	3 115 282	7,6
Novembro	2 892 496	3 012 302	4,1	2 915 021	2 954 007	1,3
Dezembro	2 962 601	2 866 958	-3,2	2 972 648	2 819 995	-5,1

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2017 e 2018

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2017-2018

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %
Total do ano	3 313 061	3 596 887	8,6	-	-	-
Total do 1º Trimestre	790 546	860 494	8,8	-	-	-
Janeiro	270 661	292 177	7,9	145 613	157 930	8,5
Fevereiro	250 989	272 980	8,8	146 003	158 620	8,6
Março	268 896	295 337	9,8	144 618	160 236	10,8
Total do 2º Trimestre	820 398	878 818	7,1	-	-	-
Abril	269 936	292 160	8,2	151 111	163 065	7,9
Maiο	278 764	297 527	6,7	153 468	162 824	6,1
Junho	271 698	289 131	6,4	151 749	163 366	7,7
Total do 3º Trimestre	843 908	921 260	9,2	-	-	-
Julho	281 224	307 293	9,3	153 497	165 624	7,9
Agosto	285 160	312 463	9,6	153 608	166 570	8,4
Setembro	277 524	301 504	8,6	153 546	164 473	7,1
Total do 4º Trimestre	858 209	936 315	9,1	-	-	-
Outubro	288 326	316 296	9,7	154 894	166 331	7,4
Novembro	283 022	306 937	8,4	154 690	166 556	7,7
Dezembro	286 860	313 083	9,1	155 501	164 147	5,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2018 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{os} TRIM. 2017 E 2018

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4 ^o trimestre de 2017	4 ^o trimestre de 2018	Variação %	4 ^o trimestre de 2017	4 ^o trimestre de 2018	Variação %
Brasil	8 058 716	8 141 593	1,0	2 032 980	2 063 235	1,5
Rondônia	624 252	619 214	-0,8	157 059	154 958	-1,3
Acre	111 075	104 154	-6,2	25 724	24 106	-6,3
Amazonas	61 994	57 007	-8,0	13 722	12 959	-5,6
Roraima	18 189	21 277	17,0	4 535	5 177	14,2
Pará	633 556	655 493	3,5	156 312	165 193	5,7
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	189 944	267 276	40,7	47 195	67 314	42,6
Maranhão	199 626	179 907	-9,9	45 366	43 315	-4,5
Piauí	35 753	33 226	-7,1	7 166	5 378	-25,0
Ceará	43 089	39 090	-9,3	8 476	8 086	-4,6
Rio Grande do Norte	21 316	22 245	4,4	4 292	4 639	8,1
Paraíba	14 118	12 430	-12,0	3 567	3 081	-13,6
Pernambuco	67 529	78 180	15,8	15 947	19 392	21,6
Alagoas	38 523	32 325	-16,1	9 210	7 943	-13,8
Sergipe	24 956	38 733	55,2	6 610	10 238	54,9
Bahia	301 335	300 232	-0,4	73 988	74 612	0,8
Minas Gerais	725 901	681 089	-6,2	177 431	167 464	-5,6
Espírito Santo	76 969	69 929	-9,1	20 194	18 290	-9,4
Rio de Janeiro	43 085	47 038	9,2	9 551	10 795	13,0
São Paulo	791 530	745 978	-5,8	213 753	204 226	-4,5
Paraná	362 827	387 606	6,8	87 805	93 192	6,1
Santa Catarina	124 142	134 166	8,1	28 704	30 834	7,4
Rio Grande do Sul	558 698	595 269	6,5	123 372	132 473	7,4
Mato Grosso do Sul	868 153	811 896	-6,5	222 271	204 964	-7,8
Mato Grosso	1 290 572	1 416 816	9,8	353 588	387 100	9,5
Goiás	802 436	761 656	-5,1	210 680	200 954	-4,6
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2017	4º trimestre de 2018	Variação %	4º trimestre de 2017	4º trimestre de 2018	Variação %
Brasil	11 053 344	11 096 911	0,4	985 527	970 655	-1,5
Rondônia	2 324	2 195	-5,6	136	139	2,2
Acre	9 668	11 605	20,0	900	1 220	35,6
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	591	1 518	156,9	17	65	270,0
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	3 576	4 315	20,7	275	317	15,2
Piauí	6 880	8 256	20,0	309	381	23,0
Ceará	29 695	32 496	9,4	2 310	2 534	9,7
Rio Grande do Norte	3 322	3 785	13,9	217	249	14,5
Paraíba	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	18 029	21 814	21,0	1 001	1 168	16,6
Alagoas	3 048	2 235	-26,7	217	117	-45,8
Sergipe	2 163	2 257	4,3	143	149	3,8
Bahia	35 176	37 501	6,6	2 929	3 262	11,4
Minas Gerais	1 409 831	1 406 209	-0,3	121 138	120 421	-0,6
Espírito Santo	66 998	71 747	7,1	6 384	6 814	6,7
Rio de Janeiro	26 461	38 838	46,8	1 683	2 968	76,4
São Paulo	586 427	621 819	6,0	45 961	47 741	3,9
Paraná	2 374 328	2 355 311	-0,8	219 135	207 593	-5,3
Santa Catarina	2 917 653	2 806 503	-3,8	260 169	247 188	-5,0
Rio Grande do Sul	1 992 055	2 085 282	4,7	181 193	186 197	2,8
Mato Grosso do Sul	443 325	471 379	6,3	39 775	43 007	8,1
Mato Grosso	608 366	627 446	3,1	53 972	55 516	2,9
Goiás	437 705	445 696	1,8	41 325	40 967	-0,9
Distrito Federal	72 447	35 619	-50,8	6 191	2 464	-60,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4 ^o trimestre de 2017	4 ^o trimestre de 2018	Variação %	4 ^o trimestre de 2017	4 ^o trimestre de 2018	Variação %
Brasil	1 429 336 687	1 416 479 444	-0,9	3 352 515	3 336 768	-0,5
Rondônia	4 443 776	4 092 671	-7,9	11 044	10 455	-5,3
Acre	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	15 659 367	18 238 835	16,5	42 821	50 663	18,3
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	398 887	580 350	45,5	963	1 417	47,2
Piauí	2 203 689	2 553 319	15,9	4 479	4 904	9,5
Ceará	5 647 564	5 849 762	3,6	13 477	13 857	2,8
Paraíba	5 211 709	x	-	11 096	-	-
Pernambuco	15 100 397	14 391 033	-4,7	40 557	39 231	-3,3
Alagoas	x	x	-	-	-	-
Sergipe	311 887	324 350	4,0	665	710	6,9
Bahia	27 647 888	28 881 938	4,5	68 820	74 143	7,7
Minas Gerais	95 189 249	100 331 054	5,4	232 265	247 610	6,6
Espírito Santo	13 136 119	13 337 052	1,5	35 463	34 724	-2,1
Rio de Janeiro	10 412 421	9 756 799	-6,3	19 977	20 709	3,7
São Paulo	164 979 249	146 389 305	-11,3	405 030	372 314	-8,1
Paraná	449 263 084	449 104 097	0,0	1 060 255	1 072 881	1,2
Santa Catarina	207 512 217	183 781 415	-11,4	504 858	447 782	-11,3
Rio Grande do Sul	211 860 509	216 377 047	2,1	423 593	415 838	-1,8
Mato Grosso do Sul	40 900 526	41 155 162	0,6	107 933	111 026	2,9
Mato Grosso	44 965 976	51 468 586	14,5	104 926	127 249	21,3
Goiás	94 563 781	102 556 360	8,5	218 394	229 527	5,1
Distrito Federal	14 779 313	x	-	32 730	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4 ^o trimestre de 2017	4 ^o trimestre de 2018	Variação	4 ^o trimestre de 2017	4 ^o trimestre de 2018	Variação
Brasil	6 544 702	6 702 110	2,4	6 539 043	6 687 874	2,3
Rondônia	198 321	187 947	-5,2	198 321	187 947	-5,2
Acre	3 667	3 447	-6,0	3 667	3 447	-6,0
Amazonas	2 273	2 539	11,7	2 273	2 537	11,6
Roraima	407	397	-2,4	407	397	-2,4
Pará	64 314	69 579	8,2	64 158	69 518	8,4
Tocantins	30 214	31 932	5,7	30 214	31 932	5,7
Maranhão	13 722	15 726	14,6	13 722	15 719	14,6
Piauí	4 225	4 666	10,4	4 225	4 666	10,4
Ceará	57 547	76 150	32,3	57 547	76 150	32,3
Rio Grande do Norte	18 549	20 617	11,2	18 420	20 452	11,0
Paraíba	13 685	17 181	25,5	13 685	17 181	25,5
Pernambuco	56 943	68 008	19,4	56 835	67 908	19,5
Alagoas	14 244	19 150	34,4	14 238	19 150	34,5
Sergipe	38 826	52 550	35,3	38 826	52 395	34,9
Bahia	104 287	114 645	9,9	104 255	114 502	9,8
Minas Gerais	1 612 658	1 671 468	3,6	1 609 760	1 666 633	3,5
Espírito Santo	68 879	86 389	25,4	68 877	86 388	25,4
Rio de Janeiro	150 553	129 119	-14,2	150 390	128 860	-14,3
São Paulo	765 971	722 519	-5,7	765 395	718 910	-6,1
Paraná	789 412	842 254	6,7	789 574	841 975	6,6
Santa Catarina	784 117	760 699	-3,0	783 981	760 091	-3,0
Rio Grande do Sul	912 631	899 766	-1,4	911 762	896 500	-1,7
Mato Grosso do Sul	31 106	28 777	-7,5	31 102	28 755	-7,5
Mato Grosso	144 680	151 995	5,1	144 659	151 985	5,1
Goiás	660 974	721 766	9,2	660 256	721 054	9,2
Distrito Federal	2 496	2 824	13,1	2 496	2 824	13,1

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º trimestre de 2017	4º trimestre de 2018	Variação %	4º trimestre de 2017	4º trimestre de 2018	Variação %	4º trimestre de 2017	4º trimestre de 2018	Variação %
Brasil	8 748 045	8 995 578	2,8	6 422 529	6 688 908	4,1	2 325 516	2 306 670	-0,8
Rondônia	511 537	674 797	31,9	511 537	674 797	31,9	-	-	-
Acre	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Roraima	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pará	699 863	762 304	8,9	696 464	750 883	7,8	3 399	11 421	236,0
Tocantins	x	x	-	x	x	-	x	x	-
Maranhão	x	x	-	x	x	-	x	x	-
Ceará	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	33 539	27 931	-16,7	33 539	27 931	-16,7	-	-	-
Sergipe	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Bahia	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Minas Gerais	278 776	265 147	-4,9	208 318	217 555	4,4	70 458	47 592	-32,5
São Paulo	1 135 437	1 064 093	-6,3	878 588	832 004	-5,3	256 849	232 089	-9,6
Paraná	800 901	922 584	15,2	492 212	466 272	-5,3	308 689	456 312	47,8
Santa Catarina	x	x	-	x	x	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	901 046	789 386	-12,4	533 557	457 516	-14,3	367 489	331 870	-9,7
Mato Grosso do Sul	1 090 390	1 173 835	7,7	820 213	875 740	6,8	270 177	298 095	10,3
Mato Grosso	1 511 830	1 519 216	0,5	1 042 519	1 124 812	7,9	469 311	394 404	-16,0
Goiás	839 397	852 460	1,6	458 088	502 860	9,8	381 309	349 600	-8,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter x.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2017 e 2018

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4 ^o trimestre de 2017	4 ^o trimestre de 2018	Variação %	4 ^o trimestre de 2017	4 ^o trimestre de 2018	Variação %
Brasil	858 209	936 315	9,1	155 028	165 678	6,9
Rondônia	1 738	1 313	-24,5	317	237	-25,4
Acre	1 044	1 255	20,2	174	216	24,1
Amazonas	9 822	10 919	11,2	1 687	2 034	20,5
Roraima	872	1 454	66,7	194	340	75,5
Pará	6 667	6 363	-4,6	1 118	1 125	0,6
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	x	x	-	-	-	-
Piauí	3 545	4 118	16,2	596	708	18,8
Ceará	37 558	48 526	29,2	6 806	8 120	19,3
Rio Grande do Norte	8 651	9 345	8,0	1 373	1 461	6,4
Paraíba	7 164	7 497	4,6	1 090	1 132	3,8
Pernambuco	45 013	51 422	14,2	7 228	8 519	17,9
Alagoas	5 328	5 395	1,3	856	809	-5,5
Sergipe	4 313	4 513	4,6	726	679	-6,4
Bahia	11 693	11 841	1,3	2 184	2 189	0,3
Minas Gerais	82 816	82 963	0,2	14 479	14 108	-2,6
Espírito Santo	76 143	89 462	17,5	13 596	15 696	15,5
Rio de Janeiro	1 308	3 990	205,0	228	570	150,2
São Paulo	255 712	275 432	7,7	45 080	47 705	5,8
Paraná	73 974	82 196	11,1	14 711	15 594	6,0
Santa Catarina	42 317	42 874	1,3	8 071	8 680	7,5
Rio Grande do Sul	65 599	68 618	4,6	12 551	12 859	2,5
Mato Grosso do Sul	10 814	10 214	-5,5	2 213	2 054	-7,2
Mato Grosso	46 822	49 680	6,1	8 699	8 996	3,4
Goiás	48 414	53 716	11,0	8 895	9 488	6,7
Distrito Federal	4 690	4 135	-11,8	965	860	-10,9

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2017-2018

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2017 e 2018

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2017-2018

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %
Brasil	30 866 663	31 901 239	3,4	7 681 538	7 954 742	3,6
Rondônia	2 288 467	2 414 392	5,5	569 674	591 392	3,8
Acre	427 053	425 104	-0,5	98 698	99 457	0,8
Amazonas	257 559	241 531	-6,2	55 966	54 612	-2,4
Roraima	67 319	76 985	14,4	16 572	18 727	13,0
Pará	2 637 183	2 609 298	-1,1	654 138	650 655	-0,5
Amapá	-	-	-	-	-	-
Tocantins	980 048	1 066 984	8,9	238 984	259 158	8,4
Maranhão	738 542	712 944	-3,5	171 109	170 071	-0,6
Piauí	134 131	137 992	2,9	24 615	25 237	2,5
Ceará	172 889	156 437	-9,5	33 569	31 668	-5,7
Rio Grande do Norte	81 671	83 897	2,7	16 321	17 286	5,9
Paraíba	54 022	50 582	-6,4	13 617	12 729	-6,5
Pernambuco	273 069	294 386	7,8	64 640	72 318	11,9
Alagoas	148 132	132 972	-10,2	35 255	32 662	-7,4
Sergipe	92 363	116 162	25,8	23 840	30 905	29,6
Bahia	1 176 523	1 192 229	1,3	284 268	295 848	4,1
Minas Gerais	2 766 901	2 800 782	1,2	665 402	671 317	0,9
Espírito Santo	296 784	273 365	-7,9	74 792	72 264	-3,4
Rio de Janeiro	175 134	182 603	4,3	39 245	41 044	4,6
São Paulo	2 923 258	3 045 988	4,2	779 208	809 382	3,9
Paraná	1 283 978	1 441 473	12,3	309 643	349 701	12,9
Santa Catarina	431 830	476 147	10,3	97 392	109 683	12,6
Rio Grande do Sul	1 929 178	2 134 308	10,6	420 987	469 955	11,6
Mato Grosso do Sul	3 435 747	3 293 548	-4,1	868 705	828 248	-4,7
Mato Grosso	4 804 617	5 219 350	8,6	1 281 704	1 393 787	8,7
Goiás	3 179 805	3 207 705	0,9	818 636	821 182	0,3
Distrito Federal	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2017-2018

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %
Brasil	43 185 385	44 201 147	2,4	3 824 682	3 937 316	2,9
Rondônia	10 006	8 249	-17,6	573	496	-13,5
Acre	37 859	39 734	5,0	3 578	4 052	13,3
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	2 065	-	-	65	-	-
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Maranhão	13 885	13 748	-1,0	982	1 036	5,5
Piauí	26 858	28 225	5,1	1 216	1 314	8,0
Ceará	117 491	122 657	4,4	8 768	9 462	7,9
Rio Grande do Norte	13 119	13 645	4,0	840	920	9,6
Paraíba	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	73 221	72 482	-1,0	3 910	3 984	1,9
Alagoas	13 719	9 301	-32,2	925	657	-29,0
Sergipe	9 685	8 254	-14,8	634	566	-10,7
Bahia	129 412	133 333	3,0	10 734	11 319	5,4
Minas Gerais	5 423 967	5 486 654	1,2	464 473	476 249	2,5
Espírito Santo	252 467	268 892	6,5	24 239	25 621	5,7
Rio de Janeiro	80 145	126 548	57,9	5 931	10 524	77,4
São Paulo	2 182 443	2 364 083	8,3	170 752	183 115	7,2
Paraná	9 203 619	9 290 414	0,9	828 186	840 022	1,4
Santa Catarina	11 501 193	11 581 620	0,7	1 026 338	1 033 632	0,7
Rio Grande do Sul	8 020 730	8 215 453	2,4	727 002	748 107	2,9
Mato Grosso do Sul	1 633 637	1 930 033	18,1	148 422	178 714	20,4
Mato Grosso	2 428 380	2 497 715	2,9	214 438	224 401	4,6
Goiás	1 760 903	1 807 635	2,7	163 927	169 312	3,3
Distrito Federal	10 006	8 249	-17,6	18 267	13 171	-27,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2017-2018

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %
Brasil	5 842 721 214	5 698 493 766	-2,5	13 607 352	13 511 750	-0,7
Rondônia	13 802 501	17 103 190	23,9	33 837	42 757	26,4
Acre	-	-	-	-	-	-
Amazonas	-	-	-	-	-	-
Pará	58 407 635	67 699 471	15,9	158 970	188 818	18,8
Tocantins	-	-	-	-	-	-
Maranhão	1 395 825	2 067 745	48,1	3 299	4 940	49,7
Piauí	8 602 536	9 191 659	6,8	16 058	16 753	4,3
Ceará	22 953 768	22 615 107	-1,5	54 177	53 479	-1,3
Paraíba	20 663 425	-	-	41 558	-	-
Pernambuco	55 102 789	56 722 995	2,9	140 483	148 443	5,7
Alagoas	-	-	-	-	-	-
Sergipe	1 156 107	1 107 058	-4,2	2 488	2 357	-5,2
Bahia	107 750 061	114 215 706	6,0	268 542	293 245	9,2
Minas Gerais	424 414 098	407 376 272	-4,0	960 664	988 117	2,9
Espírito Santo	52 413 444	50 960 556	-2,8	134 564	133 676	-0,7
Rio de Janeiro	39 538 613	36 946 414	-6,6	79 578	74 000	-7,0
São Paulo	645 725 893	627 289 237	-2,9	1 594 613	1 588 097	-0,4
Paraná	1 841 236 902	1 790 735 615	-2,7	4 326 406	4 313 023	-0,3
Santa Catarina	859 614 563	766 062 437	-10,9	2 088 919	1 871 315	-10,4
Rio Grande do Sul	848 323 727	853 726 458	0,6	1 661 929	1 691 133	1,8
Mato Grosso do Sul	171 535 914	165 540 376	-3,5	453 562	451 846	-0,4
Mato Grosso	202 513 346	215 717 180	6,5	489 010	522 938	6,9
Goiás	378 602 112	391 471 951	3,4	895 948	898 029	0,2
Distrito Federal	62 031 258	-	-	130 517	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2017 e 2018

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2017-2018

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2017	2018	Variação	2017	2018	Variação
Brasil	24 333 510	24 450 108	0,5	24 297 153	24 407 848	0,5
Rondônia	699 135	659 175	-5,7	699 085	659 042	-5,7
Acre	11 788	11 760	-0,2	11 788	11 760	-0,2
Amazonas	7 326	9 090	24,1	7 326	9 085	24,0
Roraima	973	1 366	40,3	973	1 366	40,3
Pará	276 700	249 053	-10,0	276 060	248 741	-9,9
Tocantins	131 060	118 903	-9,3	131 049	118 877	-9,3
Maranhão	59 652	61 297	2,8	59 651	61 279	2,7
Piauí	16 406	16 835	2,6	16 400	16 812	2,5
Ceará	238 170	270 807	13,7	238 140	270 803	13,7
Rio Grande do Norte	70 230	73 734	5,0	69 815	73 227	4,9
Paraíba	54 264	62 369	14,9	54 264	62 368	14,9
Pernambuco	240 669	241 257	0,2	240 421	240 710	0,1
Alagoas	52 508	67 345	28,3	52 510	67 345	28,3
Sergipe	157 613	185 277	17,6	157 613	184 816	17,3
Bahia	360 715	427 662	18,6	360 351	427 410	18,6
Minas Gerais	5 990 230	6 072 395	1,4	5 975 803	6 056 217	1,3
Espírito Santo	256 361	297 906	16,2	256 332	297 760	16,2
Rio de Janeiro	598 531	536 918	-10,3	598 009	536 569	-10,3
São Paulo	2 871 631	2 726 788	-5,0	2 866 287	2 721 377	-5,1
Paraná	2 934 678	3 091 619	5,3	2 933 500	3 090 684	5,4
Santa Catarina	2 757 982	2 719 153	-1,4	2 757 312	2 717 687	-1,4
Rio Grande do Sul	3 426 034	3 387 799	-1,1	3 417 150	3 377 769	-1,2
Mato Grosso do Sul	118 940	105 094	-11,6	118 512	103 828	-12,4
Mato Grosso	528 013	522 089	-1,1	527 906	521 814	-1,2
Goiás	2 465 421	2 524 310	2,4	2 462 416	2 520 394	2,4
Distrito Federal	8 480	10 110	19,2	8 480	10 110	19,2

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2017-2018

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2017-2018

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %	2017	2018	Variação %
Brasil	34 063 516	35 098 288	3,0	25 827 582	26 266 060	1,7	8 235 934	8 832 228	7,2
Rondônia	2 022 540	2 646 548	30,9	2 022 540	2 646 548	30,9	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	2 849 806	2 992 509	5,0	2 832 550	2 975 103	5,0	17 256	17 406	0,9
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	33 539	110 284	228,8	33 539	110 284	228,8	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	144 657	-	-100,0	144 657	-	-100,0	-	-	-
Minas Gerais	1 122 303	944 459	-15,8	856 960	740 761	-13,6	265 343	203 698	-23,2
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	4 297 698	4 178 972	-2,8	3 437 767	3 357 787	-2,3	859 931	821 185	-4,5
Paraná	3 171 489	3 356 941	5,8	2 051 665	1 740 685	-15,2	1 119 824	1 616 256	44,3
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	3 158 144	3 387 154	7,3	2 065 729	1 948 740	-5,7	1 092 415	1 438 414	31,7
Mato Grosso do Sul	4 220 008	4 572 060	8,3	3 112 756	3 487 167	12,0	1 107 252	1 084 893	-2,0
Mato Grosso	5 836 887	5 808 045	-0,5	4 181 713	4 212 027	0,7	1 655 174	1 596 018	-3,6
Goiás	3 107 910	3 380 319	8,8	1 728 037	2 026 685	17,3	1 379 873	1 353 634	-1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2017 e 2018

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2017-2018

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2017	2018	Variação %
Brasil	3 313 061	3 596 887	8,6
Rondônia	6 964	6 240	-10,4
Acre	3 549	4 978	40,3
Amazonas	38 136	41 802	9,6
Roraima	3 587	5 306	47,9
Pará	26 109	26 255	0,6
Piauí	13 921	16 361	17,5
Ceará	146 915	172 587	17,5
Rio Grande do Norte	33 742	35 801	6,1
Paraíba	28 342	29 353	3,6
Pernambuco	171 266	194 437	13,5
Alagoas	21 330	22 106	3,6
Sergipe	16 715	17 411	4,2
Bahia	46 560	45 886	-1,4
Minas Gerais	317 067	327 947	3,4
Espírito Santo	289 747	341 910	18,0
Rio de Janeiro	6 686	11 179	67,2
São Paulo	982 700	1 057 153	7,6
Paraná	292 970	313 280	6,9
Santa Catarina	165 045	165 277	0,1
Rio Grande do Sul	261 325	267 232	2,3
Mato Grosso do Sul	41 518	43 193	4,0
Mato Grosso	173 856	194 642	12,0
Goiás	184 392	205 684	11,5
Distrito Federal	18 201	16 856	-7,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2018 são preliminares.

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	EDUARDO VASCONCELOS FRIGERIO eduardo.frigerio@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2103 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	DAVID DIRCEU WINICIO DE SOUZA david.souza@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4º Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALCIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	PAULO CESAR TOZATO DE CASTRO paulo.tozato@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	LUIZ FERNANDO BARROS DE MORAIS luiz.barros@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	ESPEDITO SOARES DE SOUZA espedito.souza@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4729/4727
MT	PEDRO SPOLADORE FERREIRA DOS REIS pedro.reis@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 – 3623-7225 / 7414 – FAX (65) 3623-7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antonio Carlos Simões Florido
Carlos Alfredo Barreto Guedes

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Antonio Almeida Barradas
Angela da Conceição Lordão

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas